

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA
MESTRADO EM LITERATURA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

THALITA DA SILVA COELHO

ENTRE ESPARSOS E INÉDITOS: A MALA DE JORGE AMADO
(1941 – 1942)

FLORIANÓPOLIS, 2016.

THALITA DA SILVA COELHO

**ENTRE ESPARSOS E INÉDITOS: A MALA DE JORGE
AMADO**
(1941 – 1942)

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Literatura do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina - PPGLIT/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Literatura, área de concentração Literatura, linha de pesquisa Subjetividade, Memória e História.

Orientadora: Professora Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos.

FLORIANÓPOLIS, 2016.

C672

Coelho, Thalita da Silva

Entre esparsos e inéditos: a mala de Jorge Amado (1941-1942). / Thalita da Silva Coelho. – Florianópolis (SC), 2016.
113 f.: il. color.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Literatura do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina - PPGLIT/UFSC, área de concentração Literatura, linha de pesquisa Subjetividade, Memória e História.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos

Bibliografia: p. 106-109.

1. Literatura Brasileira. I. Ramos, Tânia Regina Oliveira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. III. Título.

CDD: 869.0981


“Entre esparsos e inéditos: a Mala de Jorge Amado
(1941 – 1942)”


Thalita da Silva Coelho

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título

MESTRA EM LITERATURA

Área de concentração em Literaturas e aprovada na sua forma final pelo
Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa
Catarina.



Profª. Drª Tânia Regina de Oliveira Ramos
ORIENTADOR(A)

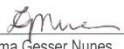

Profª. Drª Maria Lúcia de Barros Camargo
COORDENADORA DO CURSO


BANCA EXAMINADORA:


Profª. Drª Tânia Regina de Oliveira Ramos
PRESIDENTE


Profª. Drª Maria Eunice Moreira
PUC – RS


Prof. Dr. Fabio Luiz Lopes dos Santos
UFSC


Profª. Drª Zilma Gesser Nunes
UFSC


Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos
UFSC

AGRADECIMENTOS

Durante os dois anos que configuraram meu mestrado, tive o apoio de muitas pessoas, direta ou indiretamente, em grande ou pequena escala. Faço aqui o mínimo que poderia àquelas que estiveram sempre ao meu lado:

À Professora Tânia, orientadora e amiga, sempre presente academicamente e na vida, pronta para alegrar a todas nós com suas histórias e para nos ensinar diariamente. Obrigada pela confiança ao depositar em minhas mãos a responsabilidade de ler pela primeira vez este arquivo que vem sendo presença constante na minha vida. Sou grata por ter me apresentado a um amor que eu não sabia que existia: o trabalho com acervos e memória.

À Professora Leonor Scliar Cabral e sua mãe, Rosa, por serem as guardiãs da Mala de Jorge Amado durante tantos anos, e depois, por tê-la confiado a nós, do nuLIME;

Ao nuLIME, núcleo Literatura e Memória da UFSC e a todas e todos que de lá já fizeram ou ainda fazem parte: Bea, Olívia, Tanay, Nicola, Douglas, Vinicius, Marina, Malu, Thaís, Aline, Ailê, pelo acolhimento e momentos de partilha: de conhecimento ou da vida;

À Fundação Casa de Jorge Amado e em memória de Myriam Fraga, sua diretora e amiga de Jorge Amado e Zélia Gattai, que vêm guardando com tanto cuidado e amor a história da literatura, em especial a do escritor baiano, também pelo carinho e parceria ao saber de nosso trabalho; Myriam Fraga fez diferença na literatura brasileira e com certeza fará enorme falta;

Em memória à Professora Zahidé Muzart pela criação da Editora Mulheres, responsável por dar visibilidade na literatura a rostos femininos antes encobertos, pelo seu entusiasmo e pelo meu desejo de dar visibilidade às mulheres presentes no Acervo; pelo pioneirismo do Fazendo Gênero, de que fez parte intensamente. Sua marca nos estudos de gênero e na vida de todos com quem conviveu é presença constante de si, pelo bem dos que aqui ficaram;

Às primeiras visitas ao Acervo, que tanto nos iluminaram e ensinaram sobre a arte de cuidar e sobre Jorge Amado: Professora Doutora Maria Eunice Moreira, Professor Doutor Antônio Dimas, Doutora Telê Ancona e Doutor Eduardo de Assis Duarte;

À banca de qualificação e agora, à banca de defesa, por terem concordado em ler tão atentamente o trabalho por mim realizado;

À minha família, em especial meus avós, Norberto e Lair, e minha tia, Janaína, pelo apoio para que eu buscasse fazer aquilo que me encantava. Aos meus pais, Jairo e Simone, que viram em mim desde pequena um amor pela literatura. Para Vinicius e Laura, pelos sorrisos e abraços tão amorosos. Às mulheres da minha família, em especial minha avó Lair e minha tia e mãe de coração Janaína, minha prima Isabela, uma irmã antes de tudo: pela inspiração de mulheres que são, eu agradeço o carinho e amor enormes que eu senti vir de vocês durante toda a minha vida. Jamais poderei retribuir na mesma quantidade, mas tentarei;

À Mariana, namorada e melhor amiga, pelos conhecimentos de bibliotecária, tão essenciais nesta dissertação e, principalmente, pelo companheirismo, amor e abraços durante os dois anos de mestrado e de relacionamento. Esta dissertação é também um pouco sua, por todos os acaletos e conselhos que me foram dados por você. Obrigada por me alegrar e apaixonar todos os dias;

Às minhas amigas e amigos, em especial: Ailê, uma amizade que ultrapassou os limites do nuLIME e se espalhou vida a fora. Obrigada pelo apoio, pelas risadas, pela companhia constante, pelo carinho imenso; Caio, amigo querido e carinhoso mesmo dentro dos padrões virginianos, obrigada por todos os bares, festas, montagens engraçadas, conversas inteligentes e, principalmente, pela paciência, delicadeza e competência ao confeccionar a capa deste trabalho, com certeza ele também é em parte seu. Lou e Joana, amigas de longa data, companheiras de luta que vivem (en)cantando; Aline, companheira de pesquisa que se tornou muito mais e virou uma amiga querida e esperada com carinho por mim todos os meses;

À minha família postiça, minha sogra Minéia, avó Maria e meu cunhado Arthur: pelo acolhimento e o carinho que me têm oferecido, acima de tudo pela amizade e confiança ao convidarem-me para dentro da sua casa e da sua família; Também para Vilma, madrinha emprestada, bibliotecária cuidadosa e atenta;

Aos meus gatos, Panqueca e Lordinha, pelo amor incondicional, por todas as vezes que dormiram em cima de meus livros e me impediram de estudar, pelo amor enorme que me fazem sentir;

Por fim, mas não menos importante, para Jorge Amado e demais militantes comunistas que construíram este arquivo. Pela luta por uma ideologia, pela literatura, pela herança deixada a nós.

“Não possuímos direito maior e mais inalienável do que o direito ao sonho. O único que nenhum ditador pode reduzir ou exterminar.”

(AMADO, 2012, p.16)

RESUMO

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo catalogar e descrever todos os documentos contidos no acervo A Mala de Jorge Amado, datado de 1941 e 1942. Nesses dois anos em que Jorge Amado esteve em autoexílio, devido à repressão política do Estado Novo, na Argentina e Uruguai, escreveu a biografia do líder comunista Luiz Carlos Prestes, então preso em Ilha Grande. Esse acervo chegou às mãos da coordenadora do nuLIME em 2011, e desde então vem sendo estudado por um grupo de pesquisadoras. Como objeto dessa dissertação, o arquivo vem sendo analisado, descrito e catalogado minuciosamente, com o intuito de desvendar as pistas deixadas por todo o material. O método de catalogação utilizado foi o criado pela Professora Maria da Glória Bordini, responsável pela primeira catalogação do acervo do escritor gaúcho Erico Verissimo. No presente trabalho foi realizada uma catalogação dos mais de 1400 documentos contidos no Acervo Jorge Amado, de modo a criar um padrão descritivo e códigos que pudessem facilitar futuras pesquisas. Não só com a intenção de facilitar e apontar caminhos para pesquisadores que possam se interessar pelo acervo deixado por Jorge Amado foi que realizamos esta catalogação, mas para compreender o contexto que permeia os documentos: histórico, social, político e literário.

Palavras-chave: Jorge Amado. Arquivo. Literatura. Memória.

ABSTRACT

This masters dissertation aims to catalog and describe all the documents contained in the collection A Mala de Jorge Amado, dated 1941-1942. In those two years that Jorge Amado was in his self-exile, because of the Estado Novo's political repression, in Argentina and Uruguai, he wrote the biography of the communist leader Luiz Carlos Prestes, who had been arrested in Ilha Grande. This collection of documents came into the coordinator's of nuLIME hands in 2011, and since then it has been studied by a group of researches. As an object of this dissertation, the files has been analysed, described and carefully cataloged, in order to unravel the clues left throughout the material. The Maria Bordini's, who is responsible for the first cataloging of the collection from the gaúcho writer Erico Veríssimo, cataloging method was chosen to pursue this research. In this work, a cataloging of the more than 1400 files contained in the Acervo Jorge Amado was done, intent to create a descriptive standard and codes, which could facilitate future research. This work was not made only with the intention of facilitate and point the way to researches who may be interested in the collection left by Jorge Amado, but also to understand the context which chase the documents: historical, social, political and literary.

Keywords: Jorge Amado. Archive. Literature. Memory.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	A ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA: OS CAMINHOS E OBSTÁCULOS	9
1.2	JORGE AMADO, O ESCRITOR MILITANTE NA MALA.....	12
2	A TRAMA E O MAPA.....	20
3	AS PEÇAS NA MALA.....	29
4	AS PEÇAS NO ACERVO.....	33
5	ITINERÁRIOS.....	97
6	UMA MALA ENTREABERTA	102
	REFERÊNCIAS.....	109

1 INTRODUÇÃO

1.1 A ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA: OS CAMINHOS E OBSTÁCULOS

Esta dissertação é uma organização do registro deixado por Jorge Amado dos dois anos passados em autoexílio na Argentina e no Uruguai, em 1941 e 1942, um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2012 e que nos dois anos de mestrado foi aprofundado. No presente trabalho, foi realizada uma catalogação dos mais de 1400 documentos contidos no Acervo Jorge Amado, de modo a criar um padrão descritivo e códigos que pudessem facilitar futuras pesquisas. Não só com a intenção de facilitar e apontar caminhos para pesquisadores que possam se interessar pelo acervo deixado por Jorge Amado foi que realizamos esta catalogação, mas para compreender o contexto que permeia os documentos: histórico, social, político e literário.

Para a realização da catalogação, nos apoiamos no Manual desenvolvido pela Professora Doutora Maria da Glória Bordini para a primeira organização do acervo do escritor gaúcho Erico Verissimo. As categorias e subcategorias foram modificadas para que se adequassem às necessidades do acervo Jorge Amado. No total, foram estabelecidas 10 categorias de catalogação: Originais e Inéditos; Correspondências; Publicações na Imprensa; Esboços e Notas; Ilustrações; Fotografias; Memorabilia; Objetos de Arte; História Editorial; Vida. Cada uma das categorias possui diferentes subcategorias, representadas pelas letras do alfabeto ocidental. Individualmente, todos os documentos foram enumerados, página por página, e recebem um código que os identifica dentro da sua categoria e subcategoria, o que possibilita que o pesquisador os encontre fisicamente. Além disso, cada documento foi descrito minuciosamente: conteúdo, tipo de escrita (de punho ou a máquina), seu conteúdo e os personagens envolvidos. A descrição dos documentos proporcionou o traçado da história decorrente nos dois anos e uma lista dos personagens-pessoas que construíram o acervo.

Em meados de 2011 a Professora Doutora Leonor Scliar Cabral¹ entregou à coordenadora do nuLIME (núcleo Literatura e Memória da

¹ Doutora em Linguística pela USP, Professora Emérita, titular aposentada pela UFSC com pós-doutorado pela Universidade de Montréal. Eleita em

Universidade Federal de Santa Catarina) uma sacola com diversos papéis. Segundo a guardiã daqueles documentos, aquela era a Mala de Jorge Amado, deixada para trás em 1942 em Montevideu junto com uma amiga e militante comunista chamada Rosa², a mãe de Leonor. Uma história que parecia de esquecimento se tornou palpável à primeira leitura daqueles papéis: documentos que pertenciam ou faziam referência a Jorge Amado e seus companheiros militantes, que recontavam a história do PCB, da política e da literatura latino-americana. O material, deixado com Rosa, e posteriormente repassado à filha, não interessava a Jorge Amado. A amiga tentou por vezes devolver os papéis para o escritor que sempre respondia que poderia se desfazer de tudo o que lhe deixara, como contam os relatos da professora, que doou o material. Após anos guardada cuidadosamente por Rosa e sua filha, a Mala foi, finalmente, aberta por pesquisadoras da linha de memória, história, literatura e subjetividade.

Em 2012 esse material foi lido e estudado pela primeira vez em um Trabalho de Conclusão de Curso: catalogado, organizado e descrito como quem dá os primeiros passos num universo documental ainda novo, desconhecido. A intenção naquele momento era a de conhecer a história daquela Mala, descobrir que histórias couberam dentro dela por quase 70

julho de 1991 na Universidade de Toronto, Presidente da International Society of Applied Psycholinguistics, reeleita na Universidade de Bolonha, é atualmente Presidente de Honra. Foi presidente da União Brasileira de Escritores em Santa Catarina (1995-1997) e presidiu a ABRALIN, no biênio 1997-1999. Pertence ao Conselho Editorial de: International Journal of Psycholinguistics, Cadernos de Estudos Linguísticos, Letras de Hoje (fundadora), Revista da ABRALIN entre outros. Pesquisadora do CNPq desde a década de 1970. (Disponível em <http://www.escavador.com/sobre/5753225/leonor-scliar-cabral>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.)

² Este foi o nome escolhido pela mãe de Leonor em homenagem à Rosa de Luxemburgo, militante comunista, filósofa e economista polonesa. Segundo Roberta Martins (2015), “Rosa Scliar, segundo a professora Leonor Scliar, escolheu trocar seu nome por Rosa em homenagem à Rosa de Luxemburgo. Sabemos que Rosa era polonesa, foi para Berlim e depois para o Brasil. Mãe de Leonor e Esther Scliar, esposa de Isaac Scliar. Foi deportada do Brasil, provavelmente, por volta de 1930, mudou-se com a família para Rivera, no Uruguai. Foi em Rivera que Rosa abandonou o marido Isaac Scliar e as duas filhas em prol da política e por ter se apaixonado por Bernardino do Valle, militante comunista exilado no Uruguai. (SCLIARCABRAL, [s.d.] - entrevista).” (p. 20)

anos. Depois de três anos de trabalho com o arquivo, sentimos a necessidade de novamente nos debruçarmos sobre as peças que constituem o acervo Jorge Amado: mais de 1400 documentos que contêm correspondências, escritos, documentos pessoais, recortes de jornais, endereços, datas. Tudo aquilo parecia nos contar uma história ainda a ser descoberta e por isso a necessidade de reorganizar, reler e detalhar cada peça que compõe a Mala. Por isso, a decisão de, novamente, revisitar o acervo e reorganizá-lo, (re)descrevê-lo, aprimorando a catalogação feita dois anos antes.

Os desafios para a elaboração de um trabalho como este são muitos: entre eles, obstáculos simples como a grafia de documentos podem dificultar o processo de catalogação. Por vezes, o estado material de um acervo também pode influenciar positiva ou negativamente. Em nosso caso, positivamente, já que a conservação dos documentos é ótima, contendo poucos danos causados por traças ou ação do tempo, como amarelamento. Os documentos que estavam danificados foram ou serão posteriormente restaurados e guardados de modo que possam ser conservados, trabalho que o nuLIME vem desenvolvendo com escritores catarinenses há algum tempo. Além disso, o maior desafio encontrado, indubitavelmente, foi a própria história, ou a lacuna desta. Os dois anos de exílio na Argentina e no Uruguai não eram comentados por Jorge Amado, nem mesmo durante os anos em que este se manteve comunista, ou seja, mais de dez anos após o autoexílio. Após seu retorno ao Brasil, Jorge conhece Zélia Gattai, sua futura esposa. Já separado de Matilde, sua primeira esposa, Jorge e Zélia engatam um romance que duraria até o fim de suas vidas, com suas cinzas jogadas no jardim de sua casa juntos, no bairro Rio Vermelho, em Salvador. Por conta do relacionamento com Zélia já não valia a pena manter laços com a Argentina e Uruguai, além disso, as provas de atividade comunista ilegal e escritos que ele não considerava dignos de publicação Jorge Amado nunca demonstrou interesse em resgatar os dois anos vividos fora do país. Mesmo que quisesse, os anos seguintes foram intensos e rápidos, Jorge chegou a ser deputado pelo PCB, mas antes que pudesse terminar o mandato, o partido entrou novamente na ilegalidade e foi perseguido. Jorge e Zélia tiveram que fugir para a Europa. No meio do caos, não parece que o escritor queria reatar laços com outro período de tensão. Portanto, o vazio na história dificultou a obtenção de informações para a escrita da dissertação. Foi necessária pesquisa detalhada e insistente. Os codinomes utilizados pelos comunistas de certa forma também impunham barreiras, mas cada

descoberta nos impulsionava a continuar investigando. Até mesmo a quantidade de documentos podia, por vezes, parecer um obstáculo grande demais a ser superado.

1.2 JORGE AMADO, O ESCRITOR MILITANTE NA MALA

Foi num período conturbado que Jorge Amado surgiu na cena intelectual: quando os primeiros impactos da Revolução de 30³ e a consequente ascensão de Getúlio Vargas ao poder já começavam a ser sentidos no Brasil. A criação de organizações como a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL)⁴, as crises econômicas e instabilidades do Estado colocavam em xeque a identidade do Brasil como nação, e consequentemente a dos brasileiros. Naquele momento a literatura se voltava para discutir os caminhos políticos do Estado, sua formação como brasileiros, suas raízes, as razões para o atraso e as possibilidades de evolução. É nesta corrente que escritores como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Amando Fontes, Erico Verissimo, Dionélio Machado, José Lins do Rego, Patrícia Galvão (Pagu), Octávio de Farias, Lúcio Cardoso e muitos outros irão centrar as suas obras, tornando-se os grandes representantes do romance social da década de 30.

³A Revolução de 30 foi, nas palavras de Rossi (2009) “Movimento armado de 3 de outubro daquele ano que, tramado por grupos dirigentes de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e da Paraíba e encabeçado por Getúlio Vargas, resultou na deposição do então presidente da república, Washington Luís. Esse movimento significou a tentativa de desestabilizar o poder regional das antigas oligarquias rurais, buscando atender às novas demandas sociais, políticas e culturais das crescentes camadas médias urbanas, geradas pela incipiente industrialização do país” (p. 24).

⁴A AIB defendia preceitos nazifascistas vindos da Europa e a ANL agrupava diferentes grupos de esquerda, com destaque para o PCB.

A primeira fase da escrita de Jorge Amado explicita seus primeiros envolvimento com a ideologia comunista, já em suas obras publicadas.

O que dizer então deste objeto de pesquisa, um arquivo com mais de 1400 documentos que situa o escritor num momento de autoexílio na Argentina e em Uruguai, em 1941 e 1942, no calor do Estado Novo e da perseguição aos militantes de esquerda? O arquivo contém, além de registros da atividade política de Jorge Amado e demais militantes do PCB e da ANL, um romance inédito de conteúdo engajado comunista e de caráter intimista, diferente do restante da obra do escritor baiano.

Num primeiro momento, para muitos, esses documentos podiam parecer um amontoado de papéis dispersos. Mas sob o olhar arquivístico o papel vira fonte, origem, que pode de alguma forma completar ou mudar uma história dita, nesse caso, história militante comunista, literária e latino-americana. As *fontes* são as origens, os primeiros passos, e trazem consigo informações ao mesmo tempo proferidas e escondidas, aquilo que não passou no crivo do autor ou da História:

A memória constitui o ponto de intersecção entre as fontes e a criação artística. Se a noção de *fontes* pode abrigar tudo que antecede a produção de uma obra de arte, mas reaparece nela, é porque a memória apropriou-se da experiência prévia e elaborou-a, adaptando-a às necessidades de criação. A memória, portanto, fica a meio caminho entre o coletivo e o individual, o histórico e o pessoal, o apropriado e o original. (ZILBERMAN, 2004, p. 18-19).

Uma das vertentes que conceitua e explica a crítica genética⁵ concebe as fontes como uma concepção congelada do passado, escondida dos olhos da leitora, do leitor, já que seria digno do estatuto canônico, a análise do texto publicado. Essas fontes seriam apenas lembranças do produto oficial, que não deveriam de maneira nenhuma alterar a

⁵ Crítica genética pensa no texto como um processo, leva em conta suas origens, suas fontes. (ZILBERMAN, Regina, et al. **As pedras e o arco: Fontes primárias, teoria e história da literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.)

percepção da obra que foi apresentada após a publicação. Como se percebe, essa abordagem trata as fontes como origem *rudimentar*, indicando mesmo que devem ser ignoradas pelos estudos literários. Outra perspectiva, que é aquela que particularmente nos interessa, vê uma situação de interdependência entre objeto final e a fonte, em que um acrescenta ao outro as características e informações que modificam suas essencialidades. Essa última concepção vê as origens como pontos relacionais com o texto oficial⁶.

A crítica genética⁷ tenta se desvencilhar, então, do convencional espaço entre as margens e traz para a análise do texto suas fontes e tudo aquilo que complementa e ao mesmo tempo é modificado pelo texto final. Então o texto passa a ser um tra(n)çado entre fontes e publicação oficial, em constante movimento, passível de novas interpretações, o que nos permite entender que “em virtude de suas águas sempre cambiantes, a fonte simboliza, não a imortalidade, mas sim um perpétuo rejuvenescimento.” (CHEVALIER, 1991, p.444 *apud* CAMPOS; CURY, 1997).

O destino das fontes parece não fazer justiça à sua importância: fundamento da criação da obra literária, sintoma de sua elaboração e/ou de sua recepção, merecem melhor sorte. Base da criação individual, consistem igualmente em registro de uma história, razão por que a arte não sobrevive sem elas, embora relegadas à condição subalterna a que foram jogadas. (ZILBERMAN, 2004, p. 23).

Um acervo, como o que é nosso objeto de pesquisa, é composto de fontes, uma infinidade de materiais que se relacionam com a obra do autor e a história oficial, ao modificar nossa percepção não só sobre o trabalho do escritor, mas oferecendo uma potencialidade para o

⁶ Texto oficial aqui compreendido como o texto publicado, que foi a público.

⁷ Torna-se necessário esclarecer que, apesar da contribuição para a compreensão do objeto de pesquisa, a crítica genética não será amplamente discutida neste trabalho, já que segue caminhos diferentes dos que viemos trilhando. A crítica genética analisa as fontes em comparação com aquilo que foi publicado. Por se tratar de um acervo quase que em sua totalidade inédito, o viés apenas tangencia os conhecimentos desta.

entendimento do texto e seu contexto, da vida e da obra, considerando que;

mesmo que não consideremos nossos antepassados intelectuais como deuses domésticos (ou acadêmicos?), ainda procuramos estabelecer um filtro sobre as imagens da memória que elimine deles todo caráter humano, tais como vícios, defeitos, erros. (COMITTI, 2002, p. 264).

O contato com o acervo de um escritor nos mostra tanto a materialidade de sua produção e elementos que podem fazer parte de seu processo criativo, entre eles, versões, revisões, reescritas, variações que fazem parte do momento e do movimento que antecede a forma e o conteúdo pretendido, quanto objetos pessoais, anotações de leituras, recortes, correspondências, lembranças pessoais, esboços e notas, ilustrações, comprovantes de crítica, de adaptações, de edições, memorabilia, objetos de arte, documentos da história editorial e documentos relacionados à vida do autor. Ao nos depararmos e termos a possibilidade de manusear esse tipo de material, especialmente rascunhos, anotações, reescrituras de textos, constatamos que o autor é acima de tudo um leitor atento de sua própria obra, um revisor “intrusivo” sobre a própria obra em busca do texto ideal. A princípio podemos ter a falsa impressão de que um texto é escrito sem um processo, acabado, perfeito, dando um status sublime ao escritor inspirado, iluminado. Depois vamos constatando que a *imortalidade* do autor deve ocorrer através de suas obras, mas também através das origens destas, para que tenhamos uma visão clara do trabalho árduo que é escrever:

Os acervos de escritores nos mostram com rara clareza, o exercício da escrita como uma arma de suplantar a finitude, vencer a morte, deixar para além do ponto final do óbito algo mais que registre, esboce e dê uma aparência de totalidade à experiência fragmentária do existir simplesmente. (COMMITI, 2002, p. 271).

Desse modo, um acervo não guarda apenas o passado, mas preserva as concepções de obra no seu presente e na sua projeção futura. Há um impulso “por fazer da literatura um espaço no qual convivem

restos de histórias diferentes entre si, colhidas e recortadas de espaços heterogêneos, e baralhadas na escritura como memoriais que abdicam de toda restituição”.⁸ Faz-se importante conceituar o que é memória. Esta guarda um modo próprio de contar a história, modifica as experiências e toda vez que um relato é feito a partir do gesto da memória, ele será modificado, o que explica a expressão *quem conta um conto aumenta um ponto*. A memória, enquanto linguagem, enquanto depositária de lembranças é dramaturgia, é teatro, é espaço para criação:

A memória seria o cenário da experiência vivida, está estruturada arqueologicamente como uma série de camadas superpostas, na qual o passado se revela fragmentariamente. Relembrar se assemelha, então, à ação de escavar. Quem procura se aproximar do passado, afirma Walter Benjamin, procede como um homem que cava, que retorna uma e outra vez à mesma matéria sob a qual se ocultam, seladas, as imagens divorciadas do acontecido. (NOUZEILLES, 2011, p. 133).

Há, por isso, a metáfora do leitor de um arquivo como um arqueólogo, que ao entrar em contato com a materialidade guardada, reunida, fragmentada, dispara a memória, até mesmo uma memória fictícia, inventada, construída a partir desses retalhos, o que nos remete à André Malraux, quando afirma que *o fragmento é um mestre na escola de artes fictícias*.⁹

Mesmo ciente, pelo próprio exercício de estar envolvida em um núcleo de pesquisa, de que há uma interdependência entre arquivo e memória, posso dizer que a dinâmica dos arquivos é diferente. Os documentos ali encontrados podem desconstruir e adicionar aos relatos da historiografia oficial tantas vezes forem examinados, tantas vezes forem lidos. A materialidade de um acervo tem o poder de construir, reconstruir e desconstruir a mesma história tantas vezes lida. Esse é o caso da materialidade de nossa pesquisa: o acervo de Jorge Amado nos dois

⁸ GARRAMUÑO, 2011, p. 204.

⁹ Tradução livre do original *Le fragmente est un maître de l'école des arts fictifs*.

anos em que se autoexilou em Buenos Aires e Montevideu (1941-1942)¹⁰ para escrever a biografia de Luiz Carlos Prestes, missão encomendada pela direção do Partido Comunista.

O que encontramos? Os originais de textos publicados e um possível romance incompleto e inédito, correspondências com os companheiros de exílio, com a família e amigos no Brasil, algumas poucas fotos retratando o jovem Jorge Amado realizando conferências, as anotações para romances, coletâneas de poemas, material para a escritura da biografia de Luiz Carlos Prestes, tudo isso e o restante do material que compõe uma materialidade importante da história do Brasil, tanto pelo que pode nos contar da história do Partido Comunista do Brasil, quanto pelo que revela do jovem militante Jorge Amado nos anos de 1941-1942. Os restos deixados e guardados posteriormente por uma militante comunista e trazidos à tona em 2012 são insistências do passado em manter-se vivo, mesmo que o momento não fosse propício ou que os personagens deste passado já não mais desejassem sua reescrita. Opto por acreditar que “a inscrição é a memória que nunca esquece que existe esquecimento e nunca cessa de escrever a insuficiência da lembrança”.¹¹

Apesar de seu caráter espontâneo, a memória para ser ativada precisa de fatores externos. Em francês, *souvenir* significa memória, vir à tona o que está submerso. Neste contexto, podemos entender o pensamento como um inquieto mar, com ondas constantes e que em algum momento, por motivos exteriores – como o balanço de um barco ou o movimento dos peixes –, irá trazer à superfície uma garrafa que parecia perdida: uma memória.

Isso tudo para compreender o significado de um arquivo pessoal para a história da literatura, para a teoria literária e para as biografias daqueles que fazem parte do acervo. As fontes são elementos exteriores que fazem vir à tona memórias específicas, complementares às obras e histórias. Às vezes essas fontes podem apenas servir para suscitar uma lembrança – como faria um *souvenir* de viagem –, ou para desconstruir e recontar a memória que virou testemunho mil vezes de outra forma.

Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando com as percepções

¹⁰ A escolha dos países vizinhos não foi apenas uma questão geográfica: Argentina e Uruguai, na época, viviam momentos de neutralidade em relação à Segunda Guerra Mundial, e posteriormente, apoiaram o eixo Aliado.

¹¹ (LYOTARD *apud* NOUZEILLES, 2011, p. 138).

imediatas, como também empurra, “descola” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 2003, p. 36).

Dessa forma, as fontes serão *souvenirs* que relembram ou modificam um acontecido. Os documentos presentes na Mala de Jorge Amado por diversas vezes trazem à tona memórias que tentaram ser apagadas – como a militância comunista do escritor ou a amizade com os companheiros do PCB.

(...) Bergson dirá das lembranças que estão na cola das percepções atuais, “como a sombra junto ao corpo”. A memória seria o “lado subjetivo do nosso conhecimento das coisas. (BOSI, 2003, p.37).

Apesar de os discursos sobre memória sempre focarem o passado, o acontecido, como um fato acabado, é importante assimilar a existência das fontes de arquivos também no presente, concomitantemente. O acontecimento existiu no passado assim como existe no presente.

A virtude dos arquivos é a de nos colocar em contato com a pura historicidade [...]. Os arquivos trazem, pois, outra coisa: por um lado, eles constituem o fato em sua contingência radical (visto que apenas a interpretação, que não faz parte dele, pode baseá-lo numa razão); por outro lado eles dão uma existência física à história, pois apenas neles é ultrapassada a contradição de um passado terminado e de um presente onde ele sobrevive. Os arquivos são o ser encarnado da factualidade. (LÉVI-STRAUSS, 1997, p. 269).

Além da factualidade conferida aos arquivos por Lévi-Strauss, Philippe Willemart (2005) discute outro caráter: metonímico, atribuído, dessa vez, ao texto publicado, destacando o poder do não proferido escondido nos manuscritos, nas fontes, o que conferiria ao acervo um conhecimento ampliado da obra em contrapartida aquilo que se encontra no que foi a público: “O que está escondido sob a rasura, muito mais do que seu efeito – o texto visível – é frequentemente o ponto de partida do

scriptor e assinala um não-dito do texto publicado. Por isto, sustentamos que o texto publicado é a metonímia do manuscrito” (p.20).

O perigo maior para a memória é o esquecimento, e ainda assim, caminham de mãos dadas, um não existe sem o outro. Para lembrar, é preciso esquecer. E torna-se impossível esquecer se um dia você não possuiu na memória. Isso nos remete à Mnemosine, a deusa da memória, filha de Urano e Gaia, mãe das Nove Musas. Esta era responsável pela memória e esquecimento, por cuidar dos perigos dos dois lados da mesma moeda. Seu nome foi dado a um dos rios que serviam de fonte às almas que encarnavam no mundo. Às almas reencarnadas eram destinadas as águas do rio Lethe – do grego *liθi*, esquecimento – que apagavam todas as lembranças das encarnações anteriores. Já às almas iniciantes, a sede era saciada no rio Mnemosine, responsável por manter a memória daquilo que viveriam, a lenda ainda dizia que um gole deste rio seria o suficiente para fazer lembrar tudo aquilo que o Lethe havia levado.

Jorge Amado talvez tenha se deparado com a escolha de que rio beber a água, pelo que nos conta sua biografia e os documentos do acervo, optou por Lethe. Minha dissertação de mestrado é o gole do rio Mnemosine, tentativa de lembrar um passado esquecido.

2 A TRAMA E O MAPA

Bakhtin considerava a interdependência entre tempo e espaço fator importante na literatura, por isso tomou emprestado de Einstein o termo *cronotopo*¹², com a intenção de mostrar a influência de tempo e espaço (*cronos* e *topo*, em grego) não apenas um no outro, mas na história, no enredo e nas personagens:

No cronotopo artístico-literário ocorre a fusão dos indícios espaciais e temporais num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível; o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história. Os índices de tempo transparecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido com o tempo. Esse cruzamento de séries e a fusão de sinais caracterizam o cronotopo artístico. (BAKHTIN, 2002, p. 211).

Traz-se à tona o termo bakhtiniano porque o acervo Jorge Amado se mostra permeado por cronotopos. Tempo e espaço se fundem, tornando-se apenas um, naquele contexto histórico, social, político e literário, impossível de ser recuperado em qualquer outro momento. As personagens influenciam e são influenciados por este cronotopo. Por isso, fez-se uma necessária e incessante busca numa vertiginosa onomástica, a maioria com pseudônimos, haja vista o contexto em que se inseriam esses documentos. Traço uma lista de personagens, tempo e espaços que escrevem a história contida na Mala de Jorge Amado. Os pseudônimos/codínomes eram utilizados para garantir a segurança e alguns deles foram desvendados durante a pesquisa e listados aqui para facilitar o entendimento deste mosaico histórico, político e literário.

¹² Conceito criado por Bakhtin em 1973 para discutir a indissociabilidade e interdependência entre tempo e espaço nos estudos literários em que “o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história.” (BAKHTIN, 2002, p.211).

A TRAMA

A seguir, apresento algumas das personagens pertencentes à história da Mala, pessoas que mantiveram contato com Jorge Amado durante seus dois anos de autoexílio. A organização adotada segue a ordem alfabética, pelo pré-nome.

Alba Roballo de Previtali: Política e poeta afro-uruguaia conhecida também como La Negra Roballo. Em 1968 tornou-se a primeira mulher da América Latina a ocupar um cargo no Ministério, no Uruguai.¹³ Enviou uma correspondência a Jorge Amado marcando um encontro.

Anita Leocádia Prestes: Filha de Olga Benário e Luiz Carlos Prestes, nascida em 1936, ficou sob os cuidados de sua avó Leocádia Prestes e sua tia Lygia Prestes, após a morte de sua mãe Olga Benário Prestes em um campo de concentração alemão e a prisão de Luiz Carlos Prestes, em Ilha Grande. Posteriormente, Anita tornou-se historiadora e professora, bem como a maior pesquisadora sobre a vida de seu pai.¹⁴

Baby: Levantamos aqui duas hipóteses: Luis Fernando Baby Bocayuva Cunha¹⁵, ou ainda, o poeta e tradutor Guilherme de Almeida, marido de Baby de Almeida.¹⁶ Aparece diversas vezes em correspondências do PCB e pessoais.

¹³ ENLACES Uruguayos. Alba Roballo. Disponível em: <<http://www.enlacesuruguayos.com/Alba.Roballo.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

¹⁴ Recentemente, em outubro de 2015, Anita Leocádia Prestes lançou a, chamada por ela, biografia política *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro* (Editora Boitempo).

¹⁵ Segundo pesquisas realizadas por Roberta de F. Martins em sua dissertação de Mestrado sobre as correspondências entre os militantes comunistas presentes no acervo Jorge Amado.

¹⁶ CASA Guilherme de Almeida. Disponível em: <<http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/casa-guilherme-de-almeida/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

Bluma Wainer: Primeira esposa de Samuel Wainer, que depois, teve um relacionamento com Rubem Braga. Melhor amiga de Clarice Lispector. Trocou cartas com Matilde Garcia Rosa, primeira esposa de Jorge Amado.

Campeão/Pompílio/P./C.: Pseudônimos utilizados por Thomás Pompeu de Accioly Borges, engenheiro e tradutor, militante da ANL (Aliança Nacional Libertadora) e amigo de Jorge Amado durante os anos de autoexílio. Os pseudônimos Campeão e C. fazem referência à sua vitória no Campeonato Brasileiro de Xadrez de 1935. Pompeu foi companheiro de cela do escritor Graciliano Ramos em Ilha Grande antes de se exilar na Argentina para evitar nova prisão.¹⁷ Aparece diversas vezes no acervo, tanto em correspondências do PCB quanto em cartas pessoais. Casou-se posteriormente com Maria Cruz.

Carlos Da Costa Leite: Militar formado na mesma turma de Prestes, aliado à Coluna Miguel Costa-Prestes. Segundo Jorge Amado foi “O Prestes da cidade” por atuar como pombo-correio de Prestes e Juarez Távora, levando mensagens aos revolucionários.¹⁸ Citado diversas vezes em cartas do PCB e em matérias de jornais do arquivo.

CL: Cristina Mota Lima, companheira de Pedro Mota Lima, o Palma. Na carta 1026 do acervo, Juan comenta sobre a companheira de Palma, CL.¹⁹

¹⁷ Tabuleiro de Xadrez. THOMAS ACCIOLY BORGES. Disponível em: <<http://www.tabuleirodexadrez.com.br/thomas-accioly-borges.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

¹⁸ Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. LEITE, CARLOS DA COSTA. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/LEITE,%20Carlos%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

¹⁹ PRESTES, A. L. 70 Anos da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_conten>

Coronel Juarez Távora: Atuante da Coluna Prestes. Mais tarde, ajudou a depor Washington Luís. Foi candidato à presidência pela UDN.²⁰ Registra-se um cartão agradecendo Jorge Amado pelo envio da biografia de Prestes, datado de 1942.

Gabriela Mistral: Pseudônimo de Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga, ganhadora do prêmio Nobel de Literatura em 1945. Poeta, diplomata, feminista e pedagoga chilena. Sua foto está estampada na nota de 5000 pesos chilenos.²¹ Troca diversas correspondências, presentes na Mala, com Pedro de Alba nas quais fala sobre Jorge Amado.

Leocádia Prestes: Mãe do líder comunista Luiz Carlos Prestes, aderiu ativamente à luta pela libertação do filho e pelos ideais marxistas. Cuidou da neta Anita Leocádia, filha de Prestes e Olga Benário. É citada em textos e correspondências do PCB registradas no acervo.

Lygia Prestes: Irmã de Luiz Carlos Prestes, militante comunista. Ajudou a mãe, Leocádia, a cuidar da filha de Prestes e de Olga Benário enquanto o irmão esteve preso em Ilha Grande. No acervo, há correspondências que enviou para Jorge Amado.

Maria: Maria Cruz, militante da ANL, trocou correspondências com Prestes durante 1942. Teve uma relação ideológica e afetiva com Jorge Amado, posteriormente casou-se com Thomás Pompeu de Accioly Borges. É citada na maioria das cartas de Pompeu para Jorge Amado,

t&view=article&id=925%3Ajuarez-tavora&catid=45%3Aletra-j&Itemid=1>. Acesso em: 15 out. 2015.

²⁰ Juárez Távora. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=925%3Ajuarez-tavora&catid=45%3Aletra-j&Itemid=1>. Acesso em: 10 jul. 2015.

²¹ Busca Biografias. Gabriela Mistral. Disponível em: <<http://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/1592/Gabriela%20Mistral>>. Acesso em: 04 set. 2015.

também registra-se no acervo uma correspondência enviada por Maria a Jorge Amado.

Matilde Garcia Rosa/Matilde Amado: Primeira esposa de Jorge Amado, que com ele teve uma filha, Lila. Matilde e o marido escreveram juntos um livro infantil chamado *A descoberta do mundo* (1933). Sua marca está em diversos documentos do acervo, desde correspondências enviadas diretamente a Matilde, como em citações em outras cartas, bem como documentos oficiais e contratos.

Mirta Aguirre: Poeta cubana, vinculada ao Partido Comunista de Cuba. Vice-presidenta da Fundação Democrática de Mulheres Cubanas, em Cuba.²² Enviou poemas sobre Luiz Carlos Prestes para Jorge Amado.

Noêmia Mourão: Pintora, cenógrafa, desenhista, casou-se com Di Cavalcanti depois de ter sido sua aluna. Colaborou com ilustrações para o *Le Monde* e *Paris Soir* entre 1935 e 1940.²³ Há diversas fotografias de seus quadros no acervo.

Olga Benário Prestes: Militante comunista, membro do Partido Comunista Alemão desde 1926. Juntou-se à Internacional Comunista e em 1931 conheceu Prestes, com quem casou-se e teve uma filha, Anita Leocádia. Olga deu à luz num campo de concentração alemão, após ser presa no Brasil e ser entregue à Gestapo, em setembro de 1936. Olga foi executada pelos nazistas em 1942.²⁴ O nome de Olga aparece em poemas, correspondências do PCB e textos literários presentes no acervo.

²² EcuRed. Mirta Aguirre. Disponível em: http://www.ecured.cu/index.php/Mirta_Aguirre. Acesso em: 30 jun. 2015.

²³ Itaú Cultural. Noêmia Mourão. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24480/noemia>. Acesso em: 23 ago. 2015.

²⁴ Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. A Era Vargas: dos anos 20 a 1945. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/olga_benario. Acesso em: 2 set. 2015.

Secr./Secretário/Palma/Palmarino: Pedro Mota Lima – Percebemos através da análise linguística e da caligrafia que Palma e Pedro são, na verdade, a mesma pessoa. Além disso, em determinada carta, Pedro fala sobre a sua idade e o ano de nascimento confere com a informação. Em determinada carta (1033 02FG), Ambrosio fala em “Mota”, provavelmente se referindo a Pedro Mota Lima. No documento 1045 – 1046 Pedro Mota Lima é citado. Na carta 1038 02EG enviada a Palma, o remetente afirma “um escritor e jornalista de teu prestígio sempre tem as ‘coisas pensadas’”.²⁵ Aparece em muitas correspondências do PCB e enviadas diretamente a Jorge Amado.

Samu/S.: Samuel Wainer, jornalista fundador de *Diretrizes*, periódico contrário à ditadura de Vargas durante o Estado Novo.²⁶ Aparece diversas vezes citado em correspondências do PCB, enviou cartas para Jorge Amado.

Sis: Comandante Roberto Sisson, presidente da Aliança Nacional Libertadora, oficial da marinha, poeta e político.²⁷ É citado diversas vezes nas correspondências do PCB.

Sofia Arzarelo: Escritora e docente uruguaia, fundadora da AIAPE (Agrupación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores) do Uruguai. Figura intelectual importante de apoio da República durante a

²⁵Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. LIMA, PEDRO MOTA. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LIMA,%20Pedro%20Mota.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2015.

²⁶Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. Samuel Wainer. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/samuel_wainer>. Acesso em: 5 out. 2015.

²⁷Família Sisson. Roberto Henrique Faller Sisson. Disponível em: <<https://familiasisson.wordpress.com/biografias/roberto-henrique-faller-sisson/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

Guerra Civil Espanhola.²⁸ Enviou diversos poemas sobre Prestes para Jorge Amado.

Tour/Tourinho: Tenente Antonio Bento Monteiro Tourinho, participante da ANL e da Intentona Comunista de 1935. Enviou e é citado em diversas correspondências presentes no acervo para Jorge Amado e demais companheiros de partido, tanto políticas quanto pessoais.

²⁸Mujeres que hacen la historia – breves biografías. Sofía Arzarello. Disponível em: <<http://mujeresquehacenlahistoria.blogspot.com.br/2009/05/siglo-xx-sofia-arzarello.html>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

O MAPA

Aqui apresento alguns lugares e grupos vinculados à história de Jorge Amado durante o autoexílio.

AIAPE: Agrupación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores, criada primeiro na Argentina em 1935 e no Uruguai em 1936. Grandes nomes de intelectuais e artistas engajados com a causa comunista e anti-nazista a compõem.²⁹

ANL: Aliança Nacional Libertadora, fundada em 1935 com o intuito de combater o fascismo e o imperialismo. Após a prisão de Luiz Carlos Prestes em 1936, os militantes da ANL se engajam na campanha pró-libertação do líder comunista.³⁰

Círculo El Progreso: Círculo Democrático Italo-Uruguayo El Progreso, responsável por combater o fascismo que influenciava imigrantes italianos no Uruguai, promovia eventos, conferências e palestras.

PCB: Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, permaneceu na clandestinidade durante a Era Vargas, antes de 1945 e, depois, novamente, em 1947.³¹

Presídio de Ilha Grande: Utilizado durante a ditadura, localizado na Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Lá estiveram presos diversos intelectuais brasileiros acusados de atividades comunistas, como Graciliano Ramos.

²⁹ OLIVEIRA, A. M. Intelectuais antifascistas no cone sul: experiências associativas no cruzamento entre a cultura e a política (1933-1939).

³⁰ Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. Anos de Incerteza (1930 - 1937). Aliança Nacional Libertadora. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/ANL>>. Acesso em: 11 de set. 2015.

³¹ Partido Comunista Brasileiro. Breve Histórico do PCB. Disponível em: <<http://pcb.org.br/porta1/docs/historia.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

Após sua desativação em 1994, tornou-se o Museu do Cárcere, contando as memórias dos 100 anos em que o presídio esteve em funcionamento.³²

³²História Viva. Um destino para a prisão de Ilha Grande. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/noticias/um_destino_para_a_prisao_d_e_ilha_grande.html>. Acesso em: 27 out. 2015.

3 AS PEÇAS NA MALA

Os códigos de catalogação utilizados foram baseados no Manual de catalogação desenvolvido pela Professora Doutora Maria da Glória Bordini, responsável pela primeira organização do acervo do escritor Erico Verissimo. Como cada acervo possui o seu contexto histórico e arquivístico, foi necessário fazer algumas adaptações para que as categorias descrevessem as especificidades dos documentos contidos na Mala.

01 Originais e Inéditos:

- 01A Romance, de autoria do escritor;
- 01B Conto, de autoria do escritor;
- 01C Conto de autoria de terceiros;
- 01D Crônica, de autoria do escritor;
- 01E Crônica, de autoria de terceiros;
- 01F Ensaio, de autoria do escritor;
- 01G Ensaio, de autoria de terceiros;
- 01H Discurso, de autoria do escritor;
- 01I Discurso, de autoria de terceiros;
- 01J Poesia, de autoria do escritor;
- 01K Poesia, de autoria de terceiros;
- 01L Roteiro teatral, de autoria do autor;
- 01M Roteiro teatral, de autoria de terceiros;
- 01N Texto encomendado, de autoria do escritor;
- 01O Texto encomendado, de autoria de terceiros;
- 01P Textos não literários, de autoria do autor;
- 01Q Textos não literários, de autoria de terceiros;
- 01R Textos jornalísticos, de autoria do autor;
- 01S Textos jornalísticos, de autoria de terceiros;
- 01T Textos políticos, de autoria do escritor;

- 01U Textos políticos, de autoria de terceiros;
- 01V Crítica literária, de autoria do escritor;
- 01W Crítica literária, de autoria de terceiros,
- 01X Prosa poética, de autoria do escritor e
- 01Y Prosa poética, de autoria de terceiros.

02 Correspondências:

- 02A Correspondências enviadas pelo autor;
- 02B Correspondências recebidas pelo autor;
- 02C Correspondências enviadas por familiares do autor;
- 02D Correspondências recebidas por familiares do autor;
- 02E Correspondências trocadas por terceiros, sobre o autor;
- 02F Correspondências trocadas por terceiros, sem ligação direta com o escritor;
- 02G Correspondências políticas;
- 02H Correspondências profissionais.

03 Publicações na Imprensa:

- 03A De autoria do autor, em português;
- 03B De autoria do autor, em língua estrangeira;
- 03C Sobre o autor, em português;
- 03D Sobre o autor, em língua estrangeira;
- 03E Colecionada pelo autor, em português;
- 03F Colecionada pelo autor, em língua estrangeira.

04 Esboços e Notas:

- 04A Notas manuscritas em livros;
- 04B Esboços e notas datiloscritos/manuscritos em folhas soltas;

04C Esboços e notas em envelopes/cartões;

04D Notas religiosas.

05 Ilustrações:

05A Desenhos;

05B Diagramas e mapas;

05C Esboços de personagens;

05D Esboços de capas;

05E Caricaturas.

06 Fotografias:

06A Fotografias do autor;

06B Fotografias relacionadas com o autor;

06C Fotografias não relacionadas diretamente ao autor.

07 Memorabilia:

07A Prêmio;

07B Honrarias: diplomas, títulos;

07C *Souvenirs* de viagens;

07D Lembranças pessoais;

07E Registros de homenagens oficiais;

07F Registros de homenagens particulares;

07G Documentos diversos relacionados com o autor;

07H *Souvenir* religioso.

08 Objetos de Arte:

08A Fotografias de obras de arte.

09 História Editorial:

09A Provas de composição;

09B Catálogos, anúncios e *press-releases*;

09C Cartazes, prospectos e folhetos informativos;

09D Contratos.

10 Vida:

10A Documentos pessoais;

10B Objetos de uso pessoal;

10C Comprovantes de atividades profissionais;

10D Comprovantes de atividades editoriais;

10E Comprovantes de atividades culturais;

10F Registro policial;

10G Material político;

10H Pastas, envelopes e folhas em branco;

10I Cartões de visita.

4 AS PEÇAS NO ACERVO

A seguir serão apresentados os documentos contidos na Mala. Os primeiros números dizem respeito às páginas correspondentes de cada um deles; em seguida, está o número que corresponde à categoria e a letra nos diz a qual subcategoria o documento está atribuído. Após, segue uma descrição do conteúdo encontrado. Esse padrão será seguido durante todas as categorias apresentadas.

01 – ORIGINAIS E INÉDITOS³³

01 – 90 01 A: Primeira cópia datiloscrita do romance inédito aqui chamado *São Jorge dos Ilhéus*, datado de 1942, de autoria de Jorge Amado. A narrativa traz um grupo de comunistas se encontra numa casa às vésperas de um levante ao redor de um aparelho de rádio, sintonizado numa estação à espera de notícias. Não há personagem principal. A obra aborda os anseios, medos, esperanças e conflitos de todas as personagens da história.

91 – 92 01 A: Prefácio datiloscrito do romance inédito, se referindo à obra do autor até então publicada. Ao que tudo indica escrito pelo próprio Jorge Amado.

93 – 149 01 A: Segunda cópia datiloscrita do romance inédito, ainda chamado de *São Jorge dos Ilhéus*. Numeração de capítulos feita a mão e a lápis.

150 – 152 01V: Prólogo datiloscrito escrito por Jorge Amado para o livro *Las cinco llegadas de Madre d'água*, de Alberto Soriano Thebas, escritor argentino que passou a infância e a adolescência na Bahia.

³³ Como Originais e Inéditos entendemos, respectivamente: datiloscritos e manuscritos publicados posteriormente e datiloscritos e manuscritos não publicados.

153 – 161 01W: *O abc de Castro Alves de Jorge Amado*, crítica literária datiloscrita de Ivan Pedro de Martins, escritor gaúcho e membro da ANL. Ele ressalta a qualidade literária da biografia escrita por Jorge Amado. Além disso, usa o espaço para atacar os chamados por ele “escritores castrados” pelo Estado Novo: Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Di Cavalcanti e Rachel de Queiroz.

162 – 171 01 C: Conto datiloscrito com rasuras a mão *Não vale a pena ser mãe*, de autoria de Ivan Pedro de Martins. Conta a história de Maria de Lourdes e Francisca, operárias de uma fábrica em greve.

172 – 179 01 C: Conto datiloscrito *Los frutos amargos* de Max Dickmann, em espanhol, com prólogo de Hector P. Agosti. Nada liga diretamente Max Dickmann ao acervo, a não ser algumas fotos e cópias de contos.

180 01W: Folha avulsa impressa com uma reflexão sobre o papel do escritor. Sem autoria definida.

181 – 193 01 V: Ensaio datiloscrito com rasuras a mão de autoria de Jorge Amado sobre movimentos literários do século XX, focando no romance social, seus autores e personagens.

194 – 198 01T: Artigo datiloscrito de autoria de Jorge Amado intitulado *Leocádia, Olga e Anita*, sobre as três mulheres da família de Luiz Carlos Prestes: respectivamente mãe, esposa e filha.

199 01L: Peça de teatro manuscrita, sem título. A caligrafia remete à autoria de Jorge Amado.

200 – 202 01 K: Poema datiloscrito em espanhol *Luiz Carlos Prestes*, de Adelmo Botto Aparicio, escritor brasileiro.

203 – 206 01 Y: Prosa poética datiloscrita em espanhol *Luiz Carlos Prestes*, de Gisleno Aguirre.

207 01X: Prosa poética datiloscrita em espanhol *Buenaventura vista de longe*, de Jorge Amado.

208 01X: Prosa poética datiloscrita em espanhol com rasuras a mão *La señora de los sombreros de paja en el puerto triste de manta*, de Jorge Amado.

209 01X: Prosa poética datiloscrita em português com rasuras a mão *Bar no porto de Sankay*, de Jorge Amado.

210 01X: Prosa poética datiloscrita em português *Presença no porto de Tocopíma*, de Jorge Amado.

211 01J: Poema datiloscrito em português com rasuras a mão *ABC de Lampião*, de Jorge Amado.

212 01J: Poema datiloscrito em português com folhas repetidas *Poema da menina e moça que virou puta*, de Jorge Amado.

213 – 334 01 A: Terceira cópia datiloscrita do romance inédito de Jorge Amado. O envelope que guardava o documento possuía um escrito: *Agonia da noite*. Apesar de levar esse nome no envelope, o romance não é de fato *Agonia da noite*, publicado posteriormente, em 1951.

335 01X: Prosa poética datiloscrita em português *O paquete voador – turista* de Jorge Amado.

336 01X: Prosa poética datiloscrita em português com rasuras a mão *Gesto no navio*, de Jorge Amado.

337 01X: Prosa poética datiloscrita em português com rasuras a mão *Ausência*, de Jorge Amado.

338 01J: Poesia datiloscrita em português com rasuras a mão *Canção do Barqueiro de São Francisco*, de Jorge Amado.

339 01X: Prosa poética datiloscrita em português com rasuras a mão *Portos do pacífico – embalo do posto de Valparaíso*, de Jorge Amado.

340 01J: Poema datiloscrito em português com rasuras a mão *Rimance das tres camponezas* de Jorge Amado. Primeira versão chamada *Rimance das três irmãs*.

341 01U: Texto político datiloscrito em português sobre libertação de Prestes, sem autoria definida.

342 – 349 01T: Segunda versão datiloscrita do texto político *Olga, Leocádia e Anita: Esposa, mãe e filha*, de autoria de Jorge Amado.

350 – 351 01T: Texto político datiloscrito em português *Ouvi, senhora, a história de uma família*. Terceira versão do texto *Olga, Leocádia e Anita*.

352 01K: Poema espanhol datiloscrito *Al pueblo francés*, de Sofia Arzarello, poeta e professora uruguaia.

353 – 356 01W: Crítica literária datiloscrita em inglês *Three modern brazilian novelists – a contemporary study of brazilian literature*, de L. C. Kaplan, tradutor e crítico literário britânico.

357 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Canto al Brasil de Prestes*, de Felipe Novoa.

358 01K: Texto datiloscrito em português *Direitos e deveres da juventude*, autoria desconhecida.

359 – 363 01C: Segunda versão do texto datiloscrito em espanhol *Los frutos amargos*, do escritor argentino Max Dickmann.

364 01Q: Biografia datiloscrita em espanhol de Max Dickmann.

365 01K: Poema manuscrito em espanhol *Para los que han muerto*, de Alberto Soriano Thebas.

366 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Luiz Carlos Prestes*, da escritora uruguaia Sofia Arzarello.

367 – 376 01W: Segunda cópia datiloscrita em português da crítica literária *O abc de Castro Alves de Jorge Amado* (153 – 161), do escritor gaúcho Ivan Pedro de Martins.

377 – 380 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Esquela a Luis Carlos Prestes*, de Alejandro Laureiro.

381 – 382 01T: Texto político datiloscrito em português *Anteprojeto*, endereçado a Washington Luis, ex-presidente do Brasil.

383 – 386 01C02B: Conto datiloscrito em português *Sinhô do vale*, da escritora brasileira Cacy Cordovil, pseudônimo de Maria Casimira. No fim está um bilhete endereçado a Jorge Amado.

387 – 395 01X: Vários poemas datiloscritos em português, de Jorge Amado: *Poema da Guerra da Espanha*, *Domingo*, *Ausência*.

396 01T: Texto político datiloscrito em português sobre Luiz Carlos Prestes, de autoria de Jorge Amado.

397 01T: Texto político datiloscrito em português sobre Olga Benário, autoria de Jorge Amado.

398 – 449 01 A: Quarta cópia do romance inédito datiloscrito com rasuras em português. Cada folha possui uma cópia.

450 – 466 01 A: Cópias datiloscritas com rasuras dos capítulos de *Terras do sem fim*, *A terra adubada com sangue*.

467 – 468 01 A: Capa e folha inscritas *Sudor*, sem texto adicional.

469 – 470 01P: Folhas avulsas datiloscritas em espanhol de *O abc de Castro Alves*, de autoria de Jorge Amado.

471 – 478 01T: Folhas avulsas datiloscritas com rasuras sobre Prestes, Leocádia, Olga e Anitta, autoria de Jorge Amado.

479 – 480 01T: Trecho do texto político datiloscrito em espanhol sobre nazi-fascismo, autoria de Jorge Amado.

481 – 482 01T: Texto político datiloscrito em espanhol *Corrente do V da Vitória*.

483 01K: Texto poético datiloscrito em português *Rimance de Luis Carlos Prestes em quatro partes – Canto de Leocádia*, poema sem autoria definida.

484 – 485 01K: Texto poético datiloscrito em espanhol *Romance de Anita Prestes*, poema de Mirta Aguirre, escritora cubana.

486 – 493 01C: Conto em parte manuscrito e em parte datiloscrito em espanhol *Con los botones de mi camisa rayada*. Sem autoria definida.

494 01J: Folha avulsa datiloscrita com dois versos: *Chove chuva choverando/ sobre as misérias do mundo*. Atrás da folha está um trecho de texto sobre Leocádia, Olga e Anita.

495 – 497 01J: Poema datiloscrito em português *Canção do barqueiro de São Francisco*, autoria de Jorge Amado.

498 01J: *Epigrama do poeta modernista*, poema datiloscrito em português com rasuras de Jorge Amado.

499 01P: Folha avulsa datiloscrita de *O abc de Castro Alves*, de autoria de Jorge Amado.

500 01P: Folha com o título *Carta às senhoras americanas*. Sem texto.

501 – 503 01W: Texto de crítica literária datiloscrito em espanhol *Jorge Amado: hombre y artista*, da escritora uruguaia Sofia Arzarello.

504 – 511 01K: Poema datiloscrito em espanhol *El pajarero sonoro*, de F. Alvarez Allonso.

512 – 514 01R: *Toda uma literatura suicidou-se com Stefan Zweig*, texto datiloscrito em português de Jorge Amado sobre o suicídio do escritor Stefan Zweig, publicado no jornal *La Razón* de 25 de fevereiro de 1942.

515 – 517 01V: Texto de crítica literária *A moderna literatura brasileira*, de Jorge Amado. Critica os poetas brasileiros não associados à causa comunista. Faz comentários misóginos.

518 – 520 01T: Texto datiloscrito em espanhol sobre Luis Carlos Prestes. Sem autoria definida.

521 01T: Texto datiloscrito em espanhol *Plan para la formación de un comite de maestras Doña Leocadia Prestes (u outro nome semejante)*.

522 – 531 01T: Texto datiloscrito em português com várias cópias *Proposta de orientação para os nacionais libertadores do Prata*. No documento 530 há anotações no verso.

532 – 540 01W: Texto datiloscrito em português de *O abc de Castro Alves de Jorge Amado*, de Ivan Pedro de Martins.

541 – 547 01T: Cópia dos documentos 522 – 531.

548 – 550 01P: Vocabulário datiloscrito em português de expressões baianas.

551 – 552 01T: Texto datiloscrito em espanhol *Leocádia, Olga y Anita*, de Jorge Amado.

553 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Canción para el pescador que tarda*, do escritor argentino Alberto Soriano Thebas, dedicado a Jorge Amado.

554 – 555 01U: Segunda cópia do texto datiloscrito em português em forma de carta para Washington Luís, *Anteprojeto*.

556 – 557 01Q: Prólogo do texto impresso em português *Os irresponsáveis*, do escritor norte-americano Archibald Macleish, feito por Concha Romero.

558 – 574 01Q: Texto impresso em português *Os irresponsáveis*, do escritor norte-americano Archibald Macleish.

575 – 590 03E: Crônica em verso impressa em português *Conto real do Yate Itacaré*, de Virgílio Cezar. Pequeno livro publicado pela tipografia

Vitoria de Ilhéus, em 1939. Na primeira folha está escrito o nome “Ismael Tavares”.

591 01X: Prosa poética datiloscrita em português *Tentação dos peixes*, de autoria de Jorge Amado.

592 01X: Prosa poética datiloscrita em português *Tentação dos ventos*, de autoria de Jorge Amado.

593 01X: Prosa poética datiloscrita em português *Tentação dos naufragos*, de autoria de Jorge Amado.

594 01X: Prosa poética datiloscrita em português *Tentação do marinheiro*, de autoria de Jorge Amado.

595 – 666 01 A: Quinta cópia do romance inédito datiloscrito em português, com rasuras a mão e uma mancha de café na primeira folha, aqui chamado *Agonia do noite*, autoria de Jorge Amado.

667 – 668 01K: Poesia datiloscrita em espanhol com rasuras *Luis Carlos Prestes*, de Sofia Arzarello.

669 – 671 01U: Texto político datiloscrito em português *Orientação para as atividades dos nacional-libertadores do Prata*, sem autoria definida.

672 01U: Texto político datiloscrito em português *Algumas sugestões sobre a divulgação da conferência do Sr. Coelho de Souza*. O item VIII diz “Jorge Amado pode escrever um comentário para A Tribuna de Rosario”.

673 – 678 01U: Texto político datiloscrito em português *A margem da correspondência...*, de Manuel Paraguassu. Há uma dedicatória para Pompeu: “Dedico estas linhas ao companheiro Pompeu, espírito criterioso de combatente pela causa do nosso povo.”

679 – 680 01U: Texto político datiloscrito em espanhol *Orientacion para las actividades de los nacionales libetadores en el Plata*.

681 – 685 01B: Conto datiloscrito em espanhol, com rasuras a caneta *Con los botones de mi camisa rayada*, de autoria de Jorge Amado.

686 01U: Texto datiloscrito em espanhol *Prestes é o continuador de Tiradentes*, de Brasil Gerson, jornalista catarinense

687 01G: Folha avulsa datiloscrita em espanhol com várias cópias de panfletos divulgando um “ato em homenagem ao povo brasileiro e pró-libertação de Luis Carlos Prestes”.

688 – 712 01K: Livro de poemas manuscrito em espanhol, de Alberto Soriano Thebas, contém os poemas *Cancion y Danza, Tres acentos por acercarse, Tierra e interludio, Tierra e Postludio, Danza, Tres barcas en el mar, Tres muertes de Ruiseñor, Coral de mar grande, Danza Fugada, Luna verde esta llorando la tierra de Aioka*.

713 01K: Poesia manuscrita em francês *Prestes*, enviado pelo remetente identificado como Victor para Da Costa Leite, militar formado na mesma turma de Prestes. No canto da folha do poema está manuscrito em francês: *Au camarada Da Costa Leite, en souvenir du jour anniversaire du 27 novembre 1940, au Camp de concentration de Vernet*, indicando ter vindo do Campo de concentração nazista de Vernet, na Alemanha.

714 01K: Poema datiloscrito em espanhol, *A Luis Carlos Prestes*, sem autoria definida.

715 01J: Poesia datiloscrita com rasuras a lápis. *Rimance das tres irmãs*. A primeira versão (340) deste poema é o *Rimance das 3 camponezas*.

716 – 717 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Romance del alma evadida*, de Mario Castellanos.

718 – 719 01K: Poemas datiloscritos em espanhol *Te vi de pie, ya capitan*, em homenagem a Luis Carlos Prestes, de Josualdo.

720 – 721 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Luis Carlos Prestes*, Julio J. Casal, escritor uruguaio.

722 01K: *Poema* datiloscrito em português, do poeta e jornalista baiano Aydano Couto Ferraz, nome de nascimento de Gilfrancisco. Era membro da Academia dos Rebeldes, agremiação literária criada em Salvador em 1930, da qual Jorge Amado também participava.

723 - 724 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Luis Carlos Prestes*, da escritora uruguaia Sofia Arzarello.

725 – 727 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Tres trancursos con verdad*, do poeta argentino Alberto Soriano Thebas.

728 – 731 01J: Poema datiloscrito em português. *Cantar dos tres soldados*. As rasuras e a caligrafiam remente à autoria de Jorge Amado.

732 – 734 01K: Poema datiloscrito em espanhol *Oda a Luis Carlos Prestes*, do escritor, político e ex-ministro colombiano Otto Benitez.

02 CORRESPONDÊNCIAS

735 – 738 02G: Correspondência manuscrita a lápis política sem remetente especificado. O texto é dirigido “aos camaradas”. Descreve o caminho de Rio Grande do Sul até o povoado da Barra do Chuí, no Uruguai. Há pontos de referência e pessoas que irão apoiar a viajante. Na última folha há um mapa desenhado a mão. Sem data e local.

739 – 740 02BG: Correspondência manuscrita num cartão profissional de *Pompeu Acciolly Borges – Ing. Civil*. Enviada por Pompeu, tradutor do *Cavaleiro da esperança* e membro da ANL, para Jorge Amado. Aborda questões políticas. Buenos Aires, 27 de abril de 1942.

741 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado. *End. Circulo El Progreso, 18 de julio 877*. Manuscrito.

742 02BG: Correspondência datiloscrita recebida por Jorge Amado, enviada pela Mesa Provisória del Movimiento Nacional de Ayuda al pueblo español, chamando para uma reunião. Montevideú, 17 de agosto de 1942.

743 02BG: Correspondência datiloscrita recebida por Jorge Amado, enviada pelo Comité Departamental del Partido Comunista, chamando para uma reunião. Montevideú, 22 de julho de 1942.

744 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado: *18 de julio 877, Montevideo*.

745 02B: Envelope endereçado a *Ivan Pedro de Martins (para J. Amado)*. *End. Calle José Martí 3138 – Pocitos – Montevideo*.

746 02A: Correspondência datiloscrita com assinatura a mão, enviada por Jorge Amado para um destinatário identificado como Miguel. Na carta, Jorge Amado solicita a Miguel que ele seja o portador do abraço a Antonio Zamora, na homenagem que será feita ao Editorial Claridad.

Jorge elogia o papel do Editorial: *uma das maiores armas da democracia, da liberdade e do povo*. Montevideú, 6 de maio de 1942.

747 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado: *Sr. Jorge Amado – Centro Progreso – 18 de julio 877 – Montevideo*.

748 – 749 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado. *Señor Jorge Amado – 18 de julio 877 (A.I.A.P.E) – Ciudad*. No verso (749) o remetente: *S.J.G. Cerro Largo 786 (Ap. 28) – Ciudad*. Selo recortado.

750 02B: Envelope com selo cortado sem remetente com logotipo do City Hotel de Buenos Aires, endereçado a Jorge Amado: *Señor J. Amado – Calle José Martí 3138 – Pocitos – Montevideo*.

751 02BH: Correspondência datiloscrita recebida por Jorge Amado. Enviada por Serafín J. Garcia. Trata da possibilidade de traduzir o livro *Angústia*, de Graciliano Ramos. Solicita a Jorge Amado que fale com o escritor. Manda abraço e pergunta por notícias. Assinatura a mão em giz de cera rosa. Montevideú, 5 de agosto de 1942.

752 02H: Correspondência do Círculo El Progreso datiloscrita em espanhol, chamando para um ato pró-libertação de Prestes com “exilados brasileiros”: Jorge Amado, Ivan Pedro de Martins, Comandante Roberto Sisson, Brasil Gerson, Capitão Gay da Cunha e Mery Mércio Martins. Assinam García Moyano, presidente da A.I.A.P.E, e Gisleno Aguirre, presidente do Círculo El Progreso. Montevideú, 26 de maio de 1942.

753 – 754 02B: Correspondência manuscrita em português enviada a Jorge Amado. A grafia da carta, escrita a punho, dificulta a leitura bem como impede o reconhecimento do remetente. Fala sobre fatos cotidianos e o ato de escrever. Buenos Aires, 4 de junho de 1942.

755 02B: Envelope com selo recortado e marca de via aérea, endereçado a Jorge Amado: *Señor Jorge Amado – Calle Piccoli 3088 – ap. 2 – Montevideo*.

756 – 757 02B: Correspondência datiloscrita com rasuras e assinatura a mão recebida por Jorge Amado, enviada por Joaquim. Comenta sobre um retrato de Jorge Amado no jornal *La Hora*, comenta que o escritor saiu “demasiado bonito” e que “Quem deve estar orgulhosa é a Maria”, provável relação amorosa de Jorge Amado durante o autoexílio em Buenos Aires. Fala sobre a publicação da biografia de Prestes, discutindo se deve ser feita em Buenos Aires ou em Montevidéu. Pede que envie uma cópia da conferência sobre Dona Leocádia. Em certa altura diz “Espero muito da tua capacidade e da tua secretária, a nossa companheira Maria”. Montevidéu, 15 de dezembro de 1941.

758 – 759 02BG: Correspondência escrita num cartão profissional de Pompeu, o remetente da carta, enviada a Jorge Amado. Fala sobre Prestes e o pedido que este fez para tomar banho de sol e receber correspondências. Na época, Luiz Carlos Prestes estava encarcerado na Prisão de Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Sem data e local.

760 02B: Envelope com selo recortado e rasgado endereçado a Jorge Amado: *Sr. Ivan Martins (Para J. Amado) – Calle José Martí 3138 – Montevideo.*

761 – 762 02D: Envelope rasgado e com o selo de Censura Postal da Bahia endereçado a Matilde Amado, primeira esposa de Jorge Amado: *Matilde Amado a/c Ivan Martins – Calle José Martí 3138 – Montevidéu – Uruguay.*

763 – 764 02C: Envelope endereçado às *Srtas Rosalia C. Martino y Noemí Kohan – Liceo Rosarino de Mujeres, Provincia de Santa Fé.* Remetente: *Maria Amado – Bonifacini – 1149 – Stos Ligares – Provincia de Buenos Aires.* Maria era a companheira de Jorge Amado e militante comunista.

765 02BH: Correspondência em espanhol enviada a Jorge Amado agradecendo a palestra proferida no dia 26 de outubro e pedindo uma cópia escrita do discurso. Assinada por Noemí Kohan (Secretária de

Cultura) e Rosalia Cafañas Martino (Secretária Geral). Rosario, 12 de novembro de 1941.

766 04C: Verso do documento 765, lista de nomes feita a lápis. A grafia dificulta o entendimento, entre vários nomes é possível distinguir *Oswald de Andrade* e *Murilo Mendes*.

767 02BG: Correspondência enviada a Jorge Amado, avisando que o Brasil entrou na Segunda Guerra ao lado dos Aliados. Avisa também que Matilde chegou bem. Diz que Bluma manda agradecimentos pela intenção do presente. A assinatura impede que se compreenda o remetente, mas por citar Bluma talvez se trate de Samuel Wainer, esposo de Bluma e diretor do jornal *Última Hora*. Rio, 23 de agosto de 1942.

768 02B: Correspondência datiloscrita enviada a Jorge Amado por Lygia Prestes. Fala sobre o pagamento de um boleto, pede notícias já que estão há muito sem contato. México, 12 de março de 1942.

769 – 777 02F: Correspondência manuscrita enviada para Praxedes, de Ruth com conteúdo amoroso. Ruth lamenta a separação dos dois e lembra dos abraços e beijos dados. Em determinado trecho ela parece dizer que sua menstruação veio e comemora não estar grávida: *Não tenho ido ao médico, pois no dia 19 aquella “Senhora” chegou... graças a Deus*. Pelo teor da carta, Praxedes parece ser um padre ou seminarista. Bahia, 21 de junho de 1935.

778 – 779 02B: Envelope rasgado com selo recortado endereçado a Jorge Amado: *Sr Jorge Amado – Montevideo*. Remetente difícil de se identificar devido à grafia. Na frente estão anotações: *Castro Alves y Prestes la poesia y el heroismo*.

780 02BG: Correspondência enviada a Jorge Amado pelo Ateneo Popular de Minas – Oscar Bonilla García. Convida o escritor para dar uma palestra. Minas, 24 de julho de 1942.

781 – 782 02BH: Correspondência recebida por Jorge Amado, de Selmo Zamora. Fala sobre a biografia de Prestes. Bernal, 29 de maio de 1942.

783 – 784 02D: Correspondência enviada para Matilde, primeira esposa de Jorge Amado. Assuntos pessoais e rotineiros. Remetente não reconhecido por conta da rubrica, feita em giz de cera. Rio, 12 de maio de 1942.

785 – 786 02BH: Correspondência em espanhol, numa folha gravada no canto superior esquerdo: *La voz de Tañi – periodico independiente – administracion y redaccion – Tañi Viejo ****, enviada a Jorge Amado por Dante M. Crisario. Fala sobre a biografia de Prestes. Tañi Viejo, 5 de julho de 1942.

787 02B: Envelope com selo cortado endereçado a Jorge Amado: *Señor Jorge Amado – San José 1641 – Buenos Aires*. Sem remetente.

788 – 791 02BG: Correspondência manuscrita enviada a Jorge Amado, por Pompeu. Fala sobre os mais variados assuntos, divididos em tópicos. A começar, comenta que em outra carta descreveu as novas instalações de Prestes na prisão e diz que melhoraram. Fala sobre correspondência entre Prestes e Jorge Amado. A volta ao Brasil é discutida. Fala-se sobre uma coleção de fotografias de Prestes, feita por Rosa. Sem local, 21 de agosto de 1942.

792 – 793 02B: Correspondência enviada a Jorge Amado. A grafia dificulta o entendimento da carta. Montevideú, 4 de agosto de 1942.

794 – 795 02B: Correspondência manuscrita em espanhol enviada a Jorge Amado, por Maria Rosa Oliver. Fala sobre a biografia de Prestes e pede que Jorge lhe dê cartas de apresentação, pois irá para o Rio e quer conhecer escritores e artistas. Buenos Aires, 10 de junho de 1942.

796 – 797 02B; Envelope com selo cortado, enviado a Jorge Amado: *Señor Jorge Amado – a/c de Ivan Pedro de Martins – Calle José Martí 3138 – Pocitos – Montevideo – R. O. Del Uruguay*. Alguns carimbos, dois

da República Argentina e de Buenos Aires e um em que lemos *Cuide su vista y la de sus semejantes. Patronato nac. De algos.* Remetente: *Rem. M. R. Oliver – Guido 1521 – B. Aires – Argentina.*

798 02B: Envelope escrito a lápis, quase ilegível, endereçado a Jorge Amado: *Consulado del Brazil – Buenos Aires – Jorge Amado – Embaixada do Brazil – Mexico D.F. Mexico.*

799 02: Envelope em branco.

800 – 801 02B: Telegrama de Wilson Lins enviado a Jorge Amado. Solicita a ele que avise quando será instalado o congresso. Talvez seja Wilson Mascarenhas Lins de Albuquerque, escritor, jornalista e político baiano. Sem local, 15 de junho de 1942.

802 02: Envelope em branco.

803 – 805 02D:. Correspondência enviada para Matilde, primeira esposa de Jorge Amado. O remetente diz estar feliz em saber que “Jorge está trabalhando como um bicho”. Assuntos triviais, como comentários sobre o tempo: “Com a chegada do outono, choveu”. Comenta que esteve com a mãe de Matilde e que esta “falou com uma grande ternura da filha, sobretudo daquela garota já inquieta, valente, curiosa e inteligente aos doze anos”. Também menciona ter estado com os pais de Jorge Amado e que o pai disse que mandaria dinheiro. Rubrica impede a identificação do remetente. Rio de Janeiro, 3 de abril de 1942.

806 – 808 02B: Correspondência em espanhol, escrita a mão enviada a Jorge Amado por Phyllis Jones de Ochagavia. Avisa a Jorge que o estão procurando com urgência. Sem data.

809 02BH: Correspondência em espanhol datiloscrita, do comitê feminino do *Diário Popular*, convidando Jorge Amado para fazer uma visita e dar uma conferência. Escrita a mão. Assinado por Senhorita P. Z. De Schufman. Salto, 30 de junho de 1942.

810 02BH: Convite para que Jorge Amado realize uma conferência no Centro Social Israelita. Grafam o nome do escritor como Jorge Amaro. Sem local, 19 de maio de 1942.

811 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado: *Sr. Jorge Amado. Circulo Progreso 18 de Julio 877.*

812 02B: Correspondência escrita em um cartão profissional da poeta e política uruguaia Alba Roballo de Previtali, conhecida como La Negra Roballo. Marca encontro com Jorge Amado em Círculo Progreso.

813 - 814 02D: Correspondência enviada a Matilde, primeira esposa de Jorge Amado. Carta informal que reclama da saudade da amiga. Tom poético. Assinada por Zonc. Rio, dia 4.

815 02D: Envelope com selo recortado, endereçado a Matilde Amado: *Calle José Martí, 3138 a/c Ivan Martins – Montevideo – Uruguay.*

816 02D: Envelope com selo recortado, endereçado a Matilde: *Senhora Dona Matilde Garcia Rosa Amado (E/F Sr. Ivan Martins) – Calle José Martí 3138 – Montevideo – Uruguay.*

817 – 818 02B: Correspondência enviada para Jorge Amado convidando o escritor para uma entrevista no periódico *Ecos de Portugal*. Remetente Joaquim E. D'Oliveira Mendes. Montevideú, 21 de março de 1942.

819 02B: Envelope com selo recortado enviado a Jorge Amado: *Senor Jorge Amado – AIAPE – 18 de julio 877.*

820 02B: Correspondência enviada a Jorge Amado, assinada por S.. Pelo teor da carta, o “S.” pode designar o jornalista Samuel Wainer. Ao fim da carta ele avisa que o endereço de Jorge Amado está marcado e que andam abrindo as correspondências. Rio, 8 de julho de 1942.

821 02G: Correspondência aberta do Partido Comunista em que se discute plano para disseminar livros políticos. Sem data e local.

822 – 823 02D: Correspondência enviada para Matilde. Fala sobre assuntos cotidianos: clima, casamentos, sobre os abraço de Matilde, o livro de Jorge Amado. No fim, manda beijos para Jorge Lila e Matilde. Remetente não identificado. Rio, 27 de maio de 1942.

824 – 825 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado: *Exmo Snr Jorge Amado – Embaixada do Brasil – Buenos Aires – Callao 1555 – Rep. Argentina – [Banco do Brasil]*. Selo recortado.

826 – 827 02C: Correspondência datiloscrita em português por Maria, possível companheira de Jorge Amado em Buenos Aires, durante 1941. Na carta ela diz que seu esposo tem andado ocupado com a biografia e por isso ela está respondendo a carta do Liceo Rosarino de Mujeres.

828 02D: Fragmento de correspondência datiloscrita enviada para Matilde por um remetente identificado como Zeriba. Assuntos cotidianos como a saúde, o clima e livros são abordados. Rio, primeiro de agosto de 1942.

829 02B: Correspondência datiloscrita em espanhol por Carmen Alfaya para Jorge Amado. Aborda assuntos rotineiros e profissionais. Sem data e local.

830 02B: Envelope endereçado a Jorge Amado: *Señor Jorge Amado – José Martí, 3138 – Montevideo – R. O. Del Uruguay*.

831 02BH: Correspondência datiloscrita em português endereçada a Jorge Amado, de Everaldo Junior. Solicita a inclusão do escritor como paraninfo do espetáculo *Uma sombra que passa*. Estancia, 28 de outubro de 1936.

832 – 833 02D: Correspondência datiloscrita em português enviada para Matilde. Fala sobre assuntos cotidianos. Comenta sobre Bluma (Wainer), diz querer conhecê-la. Aborda também a biografia de Prestes, dizendo haver 25 cópias do livro pela Bahia. Assinatura impossibilita reconhecer o remetente. Sem local e data.

834 02F: Cartão postal enviado para D. Rosa Itkis – *R. Prates, 613 – São Paulo Capital*, enviado por Léa Itkis – *Rua Barão de Ipanema, 16 – ap. 401 – Copacabana, Rio*. O cartão é da Praia de Botafogo. Aparentemente não há nenhuma relação com Jorge Amado, não há como saber o motivo de estar no acervo. Sem data.

835 – 839 02F: Correspondência manuscrita em português enviada para padre Francisco por Zilah. Durante a leitura percebe-se uma relação muito íntima entre os dois, que sugere um caso amoroso. Não há ligação com Jorge Amado. Talvez tenha sido guardada como material para composição de histórias. Nitheroy, 30 de maio de 1938.

840 02B: Correspondência manuscrita enviada para Jorge Amado num cartãozinho de Flores da Cunha, político e general brasileiro. Agradece as felicitações. Sem local e data.

841 02B: Envelope via aérea com o seguinte texto: *Estimado Gay, te ruego que hagas llegar a Jorge Amado el sobre adjunto. No se lo mando directamente por ignorar su dirección. Gracias y abrazos*. A assinatura está em giz de cera e dificulta a identificação do remetente.

842 02BH: Correspondência enviada a Jorge Amado, sem remetente identificado. Manda notícias sobre o livro de Luiz Carlos Prestes. Em determinado momento comenta que Carmen (provavelmente Carmen Alfaya) traduziu *O abc de Castro Alves*, biografia escrita por Jorge Amado. Buenos Aires, 6 de maio de 1942.

843 - 845 02B: Sem local, 24 de fevereiro de 1942. Correspondência enviada para “Gorge Amado”, de Ramon Uelo. Fala sobre a obra do

escritor. Em espanhol, manuscrita. Envia uma leitura comentada de *Jubiabá*.

846 – 848 02B: Correspondência manuscrita em espanhol enviada a Jorge Amado. O remetente é identificado como B.G.B, professor de literatura. A grafia dificulta o entendimento. Aborda o suicídio de Stefan Zweig. Sem local. 13 de fevereiro de 1942.

849 02B: Envelope sem selo, fechado com cera, endereçado a Jorge Amado: *Señor Jorge Amado – A.I.A.P.E – 18 de julio 877 – Ciudad*. Sem remetente especificado, apenas um logotipo com as iniciais B.G.B, desenhado a mão.

850 02B: Correspondência enviada a Jorge Amado. Comitê Feminino do *Diário Popular* convida o escritor para uma conferência. Enviado por Pola Z. de Schufman. Salto, 28 de julho de 1942.

851 02: Envelope sem destinatário. Remetido por *Dr. Pedro de Alba – Panamerican Union, Washington, D.C.*

852 02B: Envelope sem selo com várias anotações a lápis, endereçado a Jorge Amado: *Snr. P. Presmo – 18 de julio 1488 – Montevideo – Ruego entrega urgente a Jorge Amado*. Remetente *Pola Z. de Schufman – Jose Amorim 177 – Salto R.O.*

853 02B: Envelope amarelo com o selo cortado, enviado a Jorge Amado: *Sr. Jorge Amado – Consulado do Brasil – Cap. Federal*.

854 – 860 02B: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Jorge Amado por Ivan Pedro de Martins. Fala sobre literatura e a obra de Jorge Amado sobre Castro Alves e sobre a literatura num espectro geral, comenta sobre Gilberto Freire. Montevideú, 7 de outubro de 1941.

861 – 862 02B: Correspondência manuscrita em português, enviada a Jorge Amado por Thomas Pompeu de Accioly Borges, amigo e tradutor

da biografia de Prestes para o espanhol. Fala sobre literatura. Buenos Aires, 30 de junho de 1942.

863 02B: Correspondência enviada a Jorge Amado em espanhol. Manda notícias sobre os grupos políticos. Assinada por Sergio Sagi. Sem local e data.

864 – 869 02BH: Correspondência manuscrita em português, enviada a Jorge Amado. O remetente faz rasuras da biografia de Prestes (já traduzida para o espanhol). Análise teórico literária consistente. Revisão de conteúdo crítico e conceitual da Coluna e de Prestes. O papel de carta é do City Hotel em Buenos Aires. Assinatura de Pedro, provavelmente Pedro Mota Lima, o Palma. Buenos Aires, 3 de março de 1942.

870 – 873 02BG: Correspondência enviada a Jorge Amado sobre divergências políticas ocorrendo dentro da ANL, o remetente é Pedro, provavelmente Pedro Mota Lima. Buenos Aires, 28 de fevereiro de 1942.

874 – 875 02B: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Jorge Amado, conta sobre uma viagem, conhecer a Cordilheira dos Andes. Após, fala sobre *O abc de Castro Alves*. Fala que na onda de Prestes provavelmente a literatura brasileira ficará mais bem vista para publicações. Em determinado momento da carta ele conta que Castroviejo não desistiu de tratar o “Presidente”. O episódio que ele cita trata da doença do Presidente Ortiz, que sofria de catarata e foi tratado pelo “oftalmólogo”, como citado na carta, Ramón Castroviejo. Não houve remédio e o presidente acaba renunciando e morrendo algum tempo depois. O remetente é Pedro Mota Lima. Buenos Aires, 15 de junho de 1942.

876 – 877 02BG: Correspondência enviada para Jorge Amado por Ivan (Pedro de Martins). No início, o remetente fala sobre uma análise feita por ele sobre *O abc de Castro Alves*. No decorrer da carta trata de assuntos políticos sobre a A.I.A.P.E. Datiloscrita, assinatura a mão. Montevidéu, 21 de outubro de 1941.

878 02BH: Cartão datiloscrito do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul. Enviado a Jorge Amado por Clovis N. Portinho, pedindo o livro de Prestes para Jorge Amado, já que se encontrava *impossibilitado de conseguir por outros meios que não este*. Endereço do remetente: *R. Cel Corte Real número 95 – Porto Alegre*. Sem local e data.

879 – 881 02B: Correspondência manuscrita enviada a Jorge Amado por Pompeu, seu amigo e tradutor da biografia de Prestes para o espanhol. Fala sobre vários assuntos entre literatura e finanças. Buenos Aires, 7 de julho de 1942.

882 02E: Correspondência datiloscrita, com assinatura a mão enviada para Pedro de Alba por Gabriela Mistral, pseudônimo de Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga, poeta, educadora e feminista chilena. Na carta ela fala sobre Jorge Amado e elogia seu trabalho. Sem data, sem local.

883 02E: Correspondência datiloscrita enviada para Concha Romero por Gabriela Mistral, pseudônimo de Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga, feminista e poeta chilena. Fala sobre Jorge Amado e um prêmio para escritores latino-americanos. Sem data e local.

884 02B: Correspondência enviada a Jorge Amado por Lygia Prestes, irmã de Luiz Carlos Prestes. Ela diz ter recebido um exemplar da biografia e que ainda não puderam lê-la com atenção porque Anita e Leocádia estavam doentes. Cita nomes que poderiam se interessar pelo livro: vice-presidente dos Estados Unidos, David Efron e Pablo Neruda. Lygia comenta sobre uma procuração e avisa que a situação de Prestes segue inalterável. Manda abraços para Jorge, sua companheira e sua filhinha. Distrito Federal do México, 20 de junho de 1942.

885 02BH: Correspondência datiloscrita com assinatura a mão enviada a Jorge Amado por Bernardo Edelman, pedindo que ele escrevesse um artigo sobre Prestes para publicar no periódico da Liga Argentina pelos direitos dos homens. Buenos Aires, sem data.

886 02BH: Correspondência datiloscrita com assinatura a mão enviada a Jorge Amado pelo *Diário Popular* pedindo que o escritor passe lá para resolver assuntos do diário. Montevideú, 08 de maio de 1942.

887 02B: Envelope sem selo enviado a *Ivan Martins (para Jorge Amado): Snr Ivan Martins (para Jorge) – Calle José Martí, 3138 – Montevideo – Uruguay.*

888 02B: Convite datiloscrito em espanhol para a festa de confraternização do Partido Comunista, no endereço *Sierra 1720*. Montevideú, maio de 1942.

889 – 890 02BG: Correspondência manuscrita em português enviada a Jorge Amado por Thomas Pompeu de Accioly Borges. Começa a carta contando que irá casar se com Maria. Ele deixa claro que o relacionamento com ela começou após os últimos laços de Jorge Amado e Maria terem sido rompidos pelo escritor. Diz ainda que o afeto nasceu antes disso, mas ele tratou de escondê-lo. Ele conta que uma das companheiras, Tereza, está chateada com os dois. Diz ter sido tratada com uma “reles datilógrafa” do livro de Jorge Amado sobre Prestes. Ele também conta que Maria e Prestes trocaram cartas. Buenos Aires, 18 de maio de 1942.

891 02BG: Correspondência manuscrita em português, de Pompeu para Jorge Amado. Inicia falando sobre a resposta de Jorge Amado à sua última carta. Comenta sobre seu relacionamento com Maria e em determinado momento diz: *Concordo plenamente com você, quando manifesta a certeza de que Maria e eu seremos felizes. Apesar de que estou convencido de uma coisa: amo a Maria muito mais do que ela pode querer e mesmo do que venha algum dia a querer-me. Me contentaria com que ela gostasse de mim, como gostou de você. E isso, de qualquer modo, lhe deve ser agradável de ouvir de meus lábios.* Depois fala sobre reavivar a campanha pró-Prestes e como o livro de Jorge Amado seria importante para isso. Buenos Aires, 22 de maio de 1942.

892 – 893 02BG: Correspondência manuscrita em português enviada a Jorge Amado por Thomas Pompeu de Accioly Borges. Começa dizendo que recebeu uma carta de Jorge Amado para Carmen com o poema de Soriao e que ele se esforçará para a publicação. Ele envia uma revista chamada *Continental* e diz que o China não é filintista. Comenta sobre ter viajado para Montevideu e já estar com saudades. No fim, diz que todos estão bem e com desejo de *quase unanimidade de voltar ao Brasil, para cooperar na defesa nacional e na luta contra o Eixo e a 5ª coluna*. Buenos Aires, 24 de julho de 1942.

894 – 895 02BG: Correspondência manuscrita em português enviada a Jorge Amado por Maria. Ela demonstra estar chateada e em determinado momento afirma: *você sabe, tem certeza que eu ignorava completamente os sentimentos de Pompeu por mim, porque do contrário ele não teria aos meus olhos nenhum valor. O que me aproximou dele foi em parte essa imensa capacidade que eu tenho de acreditar nos outros e de querer bem e também o desprendimento dele lutando para que v. voltasse para o meu lado. Poucos agiriam assim*. Ela parece debochar de Jorge Amado o chamando de “mestre” e chama a lei, a igreja e a sociedade de *estúpida trindade* ao falar sobre a importância que dão ao casamento acima de qualquer compromisso. No fim da carta diz: *Essa é a última vez que lhe escrevo. Parece que não nos compreendemos mesmo nem por carta*. Buenos Aires, 21 de maio de 1942.

896 – 897 02BH: Correspondência manuscrita em português enviada a Jorge Amado por Pompeu. Foi escrita em um cartão profissional do mesmo. Pede que Jorge Amado mande uma procuração para que ele possa receber o dinheiro dele. Diz que pode enviar para Zamora algum recado. Buenos Aires, 17 de abril de 1942.

898 02B: Envelope sem selo e sem remetente, mas a caligrafia foi identificada como sendo a de Pompeu. Está endereçado a Ivan: *Sr Ivan P. de Martins (para Jorge Amado) – Calle José Martí 3138 (Pocitos) – Montevideo – R. O. del Uruguay*.

899 – 900 02B: Correspondência manuscrita em espanhol enviada a Jorge Amado por Antonio Morgado da Conceição, fala sobre o livro de Prestes, elogiando a obra. Buenos Aires, Calle Espinosa 664.

901 02B: Envelope sem selo e sem remetente, enviado a Jorge Amado. A grafia foi identificada como a de Pompeu. *Snr Ivan P. de Martins (Para J. Amado) – Calle José Martí – 3138 – Pocitos – Montevideo – R. O. del Uruguay.*

902 – 904 02BH: Correspondência manuscrita em português enviada para Jorge Amado, por Pompeu. Fala sobre uma festa de casamento em que foi com Maria e encontrou o cônsul e seus auxiliares, que os convidaram a sentar em sua mesa. Ele diz *Aí, sob o efeito da champagne, que corria como água, veio à baila o seu livro e se falou em Jorge Amado, no major Costa Leite e no tradutor presente. Lá às tantas, um dos auxiliares do Cônsul diz, alto e bom som: Por Prestes darei minha, minha vida, minha alma e até minha honra. Meu irmão morreu combatendo ao lado dele. Não houve protesto algum e, pelo contrário, um outro o apoiava, dizendo que Prestes defendia o Brasil. Não acha você, apesar de que isso sucedeu sob o influxo dos vapores alcoólicos, muito sintomática essa coragem manifestar-se entre elementos oficiais, que até ontem escondiam prudentemente suas possíveis simpatias pelo nosso Prestes?* Buenos Aires, 10 de junho de 1942.

905 – 906 02BH: Correspondência manuscrita em português, enviada por Pompeu a Jorge Amado. É uma carta mais hostil, em que Pompeu se mostra chateado com Jorge. Parece que houve um esquema para que o escritor desse dinheiro para Maria sem que ela soubesse. Ele diz em certo ponto *Acaso você imaginou que, tendo eu compromissos de casamento com a Maria, poderia concordar com que estivesse ela recebendo dinheiro de você?*. Depois comenta *Muito me alegraram as notícias de que você está ativando seu romance sobre o cacau. Faço votos por que coquiste o prêmio Pan-Americano.* Buenos Aires, 26 de maio de 1942.

907 – 908 02B: Correspondência manuscrita em português enviada a Jorge Amado por Pompeu. Fala sobre a relação com Maria e sobre Jorge

ter achado que os dois já se relacionavam antes. Buenos Aires, 20 de maio de 1942.

909 02BG: Convite datiloscrito em espanhol enviado a Jorge Amado para uma festa comunista na Casa Central. Montevideú, 12 de maio de 1942.

910 02B: Correspondência manuscrita em português enviada por Fernando Pereira Barbosa a Jorge Amado. Comenta assuntos rotineiros como a falta de emprego na Bahia. Bahia, 7 de dezembro 1940.

911 02B: Correspondência datiloscrita em espanhol enviada a Jorge Amado por Carmen Valdez. Envia exemplares da revista *Saber Vivir*, de Buenos Aires. Sem local e data.

912 – 915 02B: Correspondência de Pedro (Mota Lima) para Jorge Amado. A grafia impede o entendimento completo da carta. Buenos Aires, 22 de maio de 1942.

916 – 918 02E: Correspondência datiloscrita em espanhol, enviada a Carlos. Fala sobre Jorge Amado e suas obras. Colônia, 27 de agosto de 1942.

919 02B: Envelope da *Diretrizes*, endereçado a Jorge Amado: *Jorge Amado – aos c/ Ivan Martins – Calle José Martí, 3138 – Montevideú.*

920 02B: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Jorge Amado pela *Diretrizes*. Apresenta o italiano Trento Tagliaferri que vai a Montevideú para um congresso e levará para Jorge quatro volumes de *Brandão entre o Mar e o Amor*, de Jorge Amado, Raquel de Queiroz, José Lins do Rêgo, Aníbal Machado e Graciliano Ramos. Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1942.

921 02G: Correspondência datiloscrita em português, enviada ao Embaixador dos Estados Unidos falando sobre o ataque japonês ao país. Sem local e data.

922 – 928 02B: Correspondência enviada a Jorge Amado por Ivan Pedro de Martins. Nessa carta ele faz uma crítica a *O abc de Castro Alves*. Montevidéu, 7 de outubro de 1941.

929 – 930 02EG: Correspondência datiloscrita em português enviada para Palmarino (provavelmente outro pseudônimo de Pedro Mota Lima) por M. Teor político, manda notícias e pede que envie. Sem local e data.

931 02F: Correspondência datiloscrita com assinatura a mão, enviada para Joaquim, assinada por S. Fala sobre a vida e o emprego. Conta que está trabalhando para o *La Razón* e no *Boletim Internacional Agro-Pecuário*. Montevidéu, 2 de dezembro de 1941.

932 – 933 02A: Correspondência datiloscrita em português enviada para Joaquim por Jorge Amado. Fala sobre o andamento da biografia e diz achar que será útil para *animar a gente, mostrar o heroísmo da família do biografado*. No fim da carta ele diz: *E o troço que você ficou de mandar sobre o Jubiabá e o Capitães? Tenho interesse nisso porque, em acabando a biografia vou continuar meu romance e seus palpites por vezes me fazem quebrar a cabeça, dizer nomes feios, mas quasi sempre me ensinam algo. É isso que vale*. Buenos Aires, 8 de dezembro de 1941.

934 02A: Correspondência datiloscrita em português enviada para Joaquim, por Jorge Amado. Fala sobre política e literatura. Buenos Aires, 18 de dezembro de 1941.

935 – 936 02G: Correspondência datiloscrita, em português, enviada para Juan. Escrita a mão, em espanhol. Assinatura não identificada devido à grafia. Fala sobre a saúde de Juan e sobre religião. Parece estar num seminário de padres. Sem local, 16 de dezembro de 1941.

937 – 938 02F: Correspondência rasgada e sem conclusão enviada a Palmarino (provavelmente outro pseudônimo de Pedro Mota Lima). Fala sobre política. Sem local, 4 de dezembro de 1941.

939 – 940 02G: Correspondência datiloscrita, em português, enviada para Juan, sem remetente. O remetente parece escrever do Brasil. Faz uma crítica a dois artigos de (Manuel) Paraguassu e Amazonas, dizendo que são pouco claros e perigosos à causa comunista. Sem local, 21 de novembro de 1941.

941 – 945 02G: Correspondência datiloscrita, em português, enviada a Juan por Munhoz. Discute posicionamentos políticos do PCB. Sem local, 19 de novembro de 1941.

946 02G: Correspondência datiloscrita, em português, sem destinatário especificado, chama-o apenas de “amigo”. A assinatura é feita a mão e a lápis, o que dificulta a identificação do remetente. Trata de assuntos da ANL. Parece se tratar de Palma que escreve uma série de cartas. Buenos Aires, 21 de dezembro de 1941.

947 – 948 02G: Correspondência datiloscrita em português sem destinatário especificado. Trata sobre assuntos da ANL. Assinada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Fala sobre uma discussão com Baby. Buenos Aires, 17 de dezembro de 1941.

949 – 950 02G: Correspondência datiloscrita em português sem destinatário enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Na carta ele conta que tem discutido com Baby pois este tem o seguinte posicionamento *apoiar a posição do nosso país ao lado dos aliados, e nada mais*. Para Baby essa é a posição que *nos abrirá a porta*. Palma se mostra fortemente contra esse posicionamento. Assinatura feita com giz de cera. Buenos Aires, 15 de dezembro de 1941.

951 02G: Correspondência datiloscrita, em português, sem destinatário enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Fala brevemente sobre assuntos políticos e usa uma linguagem com códigos, provavelmente para confundir a censura. Sem local, 12 de dezembro de 1941.

952 – 953 02G: Correspondência datilografada, em português, corroída levemente por traças, enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Trata sobre assuntos do PCB. Papel do City Hotel de Buenos Aires, Buenos Aires, 11 de dezembro de 1941.

954 – 955 02G: Correspondência datiloscrita, em português, enviada para Joaquim por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Trata de assuntos políticos. Buenos Aires, 7 de dezembro de 1941.

956 02G: Correspondência datiloscrita, sem destinatário definido enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Carta contando novidades e tratando de assuntos políticos. Sem local, 5 de dezembro de 1941.

957 02G: Correspondência datiloscrita, em português, enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima, sem destinatário definido. Fala brevemente sobre uma conferência. Sem local, 27 de dezembro de 1941.

958 – 960 02G: Correspondência datiloscrita, em português, enviada a João por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Aborda assuntos políticos, cita uma companheira chamada Violeta que passou informações *à família*.

961 – 964 02G: Correspondência datiloscrita, em espanhol, enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima, sem destinatário definido. Conta novamente a discussão com Baby e seu posicionamento, relatado anteriormente em outras cartas. Sem local, 20 de dezembro de 1941.

965 02F: Correspondência datiloscrita, em português, enviada a Joaquim por Baby. A carta é de tom político e pessoal. Demonstra afeto. Baby parece ser casado com Violeta, pelo conteúdo apresentado. Conta de uma festa de Natal dada na casa de “Campeon”, pseudônimo usado por Pompeu. Buenos Aires, 31 de dezembro de 1941.

966 02AG: Correspondência datiloscrita, em português, enviada por Jorge Amado para Tourinho, o Tenente Antonio Bento Monteiro Tourinho. Na carta ele diz que está escrevendo a biografia de Prestes:

Como você deve saber estou escrevendo uma biografia de Prestes. Parece que não vai ser um livro ruim, estou gostando mais ou menos do que já está escrito. Agora acontece o seguinte: a minha maior dificuldade é reunir material aqui. Com um esforço filho da puta consegui muita coisa, mas ainda me falta muito material (...). No fim ele coloca o endereço: *Calle Bonifacini, 1149 – Santos Lugares – Provincia de Buenos Aires – F.C.P.* Buenos Aires, 4 de dezembro de 1941.

967 02AG: Correspondência datiloscrita, em português, com pontuações e assinatura a lápis, enviada por Jorge Amado para Joaquim. Escreve para tratar detalhes e contar novidades da biografia de Prestes, que afirma estar na reta final já com 360 páginas e projetando mais 100. Manda lembranças de M., possivelmente Maria. Buenos Aires, 28 de dezembro de 1941.

968 – 969 02EG: Correspondência manuscrita em português, enviada por Pompeu para Joaquim. Na carta Pompeu afirma que Joaquim conquistou sua amizade apesar do pouco tempo em que esteve em Buenos Aires. Fala de um trabalho escrito por Joaquim intitulado *Às margens da correspondência* e avisa que por conta dele pode haver problemas com a segurança em Montevidéu. A carta toda discute pontos do texto de Joaquim. Buenos Aires, 28 de dezembro de 1941.

970 - 972 02G: Correspondência aberta ao Partido Comunista datiloscrita em português, sem assinatura. A carta começa com uma opinião positiva sobre o *Esboço de um programa mínimo que unifique as forças democráticas no Brasil*. A seguir, lê-se *O nosso Partido conta já com 22 anos de existência. Apesar da sua ilegalidade, apesar da grande perseguição e do massacre, das maiores torturas, dos métodos de liquidação física dos nossos melhores elementos, o nosso Partido vive*. Discute questões gerais do PCB. Sem local, novembro de 1941.

973 – 974 02G: Correspondência aberta ao Partido Comunista datiloscrita em português, sem assinatura. Começa falando sobre os militantes presos no Brasil e sobre como não estão inativos, sempre mandando notícias do país. Sem local, novembro de 1941.

975 02G: Correspondência aberta datiloscrita, em português, do Partido Comunista. Cópia da carta 970 – 972. Sem local e data.

976 02A: Correspondência datiloscrita, em português, com assinatura e pontuações a lápis enviada para Tourinho, por Jorge Amado. Ele agradece os dados passados pelo companheiro e avisa que terminou o livro com 550 páginas. Fala em Rosa e diz que ela lhe enviou um material bom. Buenos Aires, 17 de janeiro de 1942.

977 – 980 02EG: Correspondência manuscrita em português enviada por Campeão, pseudônimo de Pompeu, para Ivan. A carta tem um tom de discussão e já inicia com *Sentimos discordar de seus pontos de vista. A) Mesmo para um endereço ultra-seguro, julgamos inconvenientes as referências pessoais a personalidades uruguaias. Nesses casos, cumpre pensar na pior hipótese, que a da carta cair nas mãos da censura por uma circunstância fortuita qualquer.* Avisa que Jorge recebeu as cartas, inclusive a referente a *O abc de Castro Alves*. Buenos Aires, 25 de novembro de 1941.

981 – 983 02EG: Correspondência datiloscrita em português, enviada por Ivan Pedro de Martins para Campeão, pseudônimo de Thomas Pompeu de Accioly Borges. O tom de discussão continua: “Foi com justificada surpresa que recebi sua carta de 25, tanto pelo tom quanto pelo conteúdo dos conceitos nella vertidos. Não quero crer que algumas afirmações da carta sejam opinião de todo grupo de Buenos Aires (...)”. A discussão é sobre divergências no posicionamento político e divulgação da ideologia entre os revolucionários do Prata e o grupo de Buenos Aires. Ele termina a carta dizendo “Acho que sobre esse assumpto podemos pôr um ponto final, pois quando se tem que discutir por carta quasi sempre se termina em encrenca. (...) As cartas nunca falam macio (...).É preciso lel-a pensando macio e se lel-a ao grupo, lel-a devagar, tratando de evitar isso de querer encontrar causas nas entrelinhas. Acho que estamos trabalhando bem sinthonizados, ao contrário do que você diz, e vamos manter esse espírito de companheirismo que é uma concepção pratica revolucionária.” Primeiro de dezembro de 1941.

984 – 985 02BG: Correspondência manuscrita em português, enviada para Jorge Amado por Thomas Pompeu de Accioly Borges. A carta trata dos mais variados assuntos: pagamentos profissionais, política e o boato de volta dos exilados ao Brasil, um plano de Jorge de ir à Colômbia. Pompeu comenta que ele parece pessimista, desanimado, e que provavelmente isso se devia à falta de emprego. Buenos Aires, 6 de maio de 1942.

986 – 987 02G: Correspondência manuscrita em português, enviada por Brito, prisioneiro em Ilha Grande, que, a pedido de Álvaro de Souza, lista os seguintes livros: *La guerre et l'art militaire*, *A'la lumiere du materialisme historique*, *Les problemes de l'art militaire*, *Slavine-les questions la organization militare*, *Clausewitz de la guerre*. Ele pede que sejam enviados para Francisco de Souza, na rua Amoroso Costa, 45 – Tijuca, Rio de Janeiro. Manda abraços de Hermes Tragoso, Carço, Cantalice. Ilha Grande, 17 de junho de 1942.

988 - 989 02G Correspondência aberta ao Partido Comunista datiloscrita em português. Trata sobre assuntos políticos e notícias da militância no Brasil, até mesmo dos camaradas presos. Em seguida, o militante continua refletindo sobre os métodos de crescimento do partido e os perigos e obstáculos no caminho. Sem local, novembro de 1941.

990 02EG: Correspondência aberta ao Partido Comunista datiloscrita em português: “Algumas sugestões sobre a divulgação da conferencia do sr. Coelho de Souza”. Uma lista com encaminhamentos para o partido, entre elas “Jorge Amado pôde escrever um comentário para *A Tribuna* de Rosario”. Sem local e data.

991 02G: Correspondência aberta ao Partido Comunista datiloscrita em português. Discute em que momento histórico está o PCB. Sem local e data.

992 02F: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Bibinho por Roberto (Provavelmente Roberto Sisson, Secretário da ANL e diretor, membro do Partido Comunista). Na carta ele pede que o companheiro escreva apenas para mandar notícias e não se alongue, para que não gaste

o “cobre” e deixe faltar à família. Também afirma “Tu conheces o dictado: em boca calada não entram moscas. Queremos hoje dedicar todos nossos esforços pela patria ameaçada por gente de las extranjas.” Sem local, 22 de janeiro de 1941.

993 - 994 02F: Correspondência manuscrita em português, enviada por Armando para Bichinho. A carta trata de assuntos triviais: fala sobre saúde, clima e viagens. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1942.

995 – 996 02F: Correspondência manuscrita em português enviada por Sá a Tourinho. Ele passa coordenadas a “ella”, não especificada a identidade, para uma viagem até o Uruguai. Deseja “a essa linda morena boa sorte, feliz viagem”. Ele comenta sobre Lygia Prestes e pede para que Gay compre para ele um livro intitulado *Tu y el motor*, sobre motores a explosão que ele diz, grifadamente “Tenho muita necessidade”. Além do livro, pede para que envie junto o seu calção de banho, afirmando que “tudo isso é muito urgente”. Sem local, 28 de dezembro de 1941.

997 – 1000 02F: Correspondência manuscrita em português enviada por Sá a Tourinho. Na carta ele relata a difícil situação financeira que tem passado. Também convida o amigo e sua família para irem passar um tempo com ele em Puerto La Paloma, no Uruguai. Sem local e sem data.

1001 – 1002 02B: Envelope endereçado ao jornal *La Razón*, para “Gorge Amado”, enviado por Ramon Uelo.

1003 – 1004 02B: Cartão de visitas manuscrito em português enviado a Jorge Amado, por Juarez Távara. No cartão ele agradece a oferta do livro *La vida de Luiz Carlos Prestes*. Santiago, 21 de julho de 1942.

1005 – 1006 02B: Envelope com selo recortado endereçado a Jorge Amado: “Sr. Jorge Amado – Bonifacini 1149 – Santos Lugares”. Enviado por Phyllis I. de Ochagavia “Caseros 209 – Haedo – Buenos Aires”.

1007 02: Envelope do Estúdio Foto Chiz em Montevideú, no Uruguai.

1008 02F: Correspondência manuscrita em espanhol enviada para Doutor Humberto May, de Juan. Na carta, ele pede que o doutor diga o preço do tratamento para o amigo Tourinho, que está doente. Sem local, 1942.

1009 02B: Envelope com selo da república Argentina enviado para Jorge Amado, aos cuidados de *Ivan Pedro de Martins*. – *Calle José Martí 3138* – *Pocitos* – *Montevideu* – *Uruguai*.

1010 02B: Correspondência datiloscrita em português enviada para “Gorge Amado” por Manuel Balleiros. Papel do Hotel Pension Carioca – “Exclusivamente Familiar – Higiene y buen trato, piezas com o sin pensión – baño caliente – Cordoba 1760 – 1er Piso U.T 44, Juncal 8387”. Na carta, ele reclama que Jorge Amado não responde suas correspondências, pede notícias. Buenos Aires, 18 de agosto de 1942.

1011 02FG: Correspondência microfilmada enviada por Luis Carlos Prestes para Teodozio Lezama. Na carta, Prestes pede que ele lhe envie o livro *Historia de la Fisica*, ele avisa que faltam as 16 primeiras páginas. Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1941.

1012 02FG: Correspondência datiloscrita em português enviada para Sr. Dawson, ministro dos Estados Unidos no Uruguai, de Roberto Sisson, secretário geral da ANL. Sisson fala em nome da ANL sobre a solidariedade com o país, que lutava contra o que ele descreve como “fascismo nipo-nazi-italiano”. Montevideu, 8 de dezembro de 1941.

1013 02G: Correspondência manuscrita em português de C. (provavelmente Campeão, pseudônimo de Pompeu, a caligrafia é a mesma) para Joaquim. A carta foi escrita numa nota que seria enviada para Montevideu. Nela há um relato sobre divergências entre o grupo de Buenos Aires com o de Montevideu, especialmente Roberto Sisson e Ivan Pedro de Martins. Ao fim da nota, pedem que eles possam ir até Buenos Aires, a fim de discutir os “pontos controversos”. Sem local e data.

1014 – 1015 02G: Correspondência datiloscrita em português aberta do Partido Comunista, assinado por G. (Talvez tenente José Gay da Cunha). Discute os rumos do PCB e teorias marxistas. Sem local, 4 de janeiro de 1942.

1016 – 1018 02G: Correspondência datiloscrita em português, enviada para Pompílio (Thomás Pompeu de Accioly Borges, tradutor de *La vida de Luis Carlos Prestes*), sem remetente especificado. Trata de assuntos dos grupos comunistas de Buenos Aires e de Montevidéu. Montevidéu, 2 de janeiro de 1942.

1019 – 1021 02G: Cópia do documento 1016 a 1018. Correspondência datiloscrita enviada para Pompílio (Thomás Pompeu de Accioly Borges, tradutor de *La vida de Luis Carlos Prestes*), sem remetente especificado. Trata de assuntos dos grupos comunistas de Buenos Aires e de Montevidéu. Montevidéu, 2 de janeiro de 1942.

1022 02FG: Correspondência datiloscrita em espanhol enviada a Munhoz, sem assinatura. Trata de assuntos do partido comunista e os prospectos para o ano novo que havia chegado. Ele envia endereços para dinheiro: “Geronima Pestña – Calle Jose Zorrilla (casi camino carrasco) – Montevideo” e “Pedro T. Helal – Calle Calamet – 45.40 – Montevideo”. Montevidéu, 6 de janeiro de 1942.

1023 02FG: 6 de janeiro de 1942. Carta datiloscrita, enviada a Palma, sem assinatura. Fala com muitos códigos e pseudônimos sobre idas e vindas de membros da ANL.

1024 02FG: Correspondência datiloscrita em espanhol com rasuras enviada a Rodolfo Ghioldi, de Manuel Paraguassú. Fala sobre a necessidade de acontecer na Argentina e no Brasil atos democráticos, como o ocorrido em Montevidéu. Montevidéu, 8 de dezembro de 1941.

1025 – 1026 02EG: Correspondência datiloscrita em português enviada para Munhoz, de Juan. Rasuras e assinatura com giz de cera vermelho. Fala sobre problemas internos nos revolucionários do Prata, em

Montevideu. Comenta que JA, provavelmente Jorge Amado, informou que a “boa velha” estava de malas prontas para sair do México. Possivelmente se referia à Leocádia Prestes, mãe do líder comunista Luiz Carlos Prestes. Sem local, 27 de dezembro de 1941.

1027 02FG: Correspondência em espanhol datiloscrita enviada para Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima, de Juan. Trata sobre assuntos do PCB e divergências internas. Montevideu, 29 de dezembro de 1941.

1028 02EG: Correspondência datiloscrita em espanhol, enviada a Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima, sem assinatura. Trata sobre assuntos políticos. Montevideu, 30 de dezembro de 1941.

1029 02EF: Correspondência datilografada em português com rasuras a caneta enviada por Juan Picon a Leocádia Prestes, mãe de Luiz Carlos Prestes. A carta dá notícias sobre as campanhas a favor de Prestes. Juan avisa que JA (Jorge Amado) informou da saída de Leocádia, Lygia e Anita do México. Ao final ele deixa um endereço: “Bartolomé Mitre 13.26 – Montevideu”. Montevideu, 28 de dezembro de 1941.

1030 02F: Correspondência manuscrita em português, enviada por Juan para Luis. A grafia dificulta a compreensão da correspondência, mas pode-se notar que o assunto aborda Prestes. Sem local, 14 de maio de 1942.

1031 – 1032 02F: Correspondência manuscrita em português, para Antonio. A assinatura não foi identificada. Fala sobre a campanha de Prestes. Ao final, diz que Rosa agradece a blusa de lã e ele as meias e a camisa rosa. Buenos Aires, 16 de junho de 1942.

1033 02FG: Correspondência datiloscrita em português, enviada por Carlos Ambrosio, sem destinatário claro. Trata de assuntos internos do PCB e da ANL. Fala em Comandante e Campeão, Roberto Sisson e Pompeu Borges respectivamente. Com nota manuscrita na lateral da folha. Buenos Aires, 13 de fevereiro de 1942.

1034 - 1035 02EG: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Sem assinatura. A carta trata de conflitos internos no PCB, especialmente com o companheiro Baby. Fala no nome de JA (Jorge Amado), ao final da carta manda lembranças a Jorge e Maria. Provavelmente o remetente da carta é Joaquim, que na carta **1026** fala em “tertúlias”, assim como nesta. Sem local, 26 de dezembro de 1941.

1036 02FG: Correspondência datiloscrita em português, enviada por Joaquim para Baby. Ele inicia a carta com “Ex tranho o teu silencio para connigo. Sei tua habilidade de manter com os amigos e camaradas o difícel genero de literatura epistolar”. Joaquim manda a correspondência para combinar a comemoração do aniversário de Luis Carlos Prestes. Sem local, 25 de dezembro de 1941.

1037 02 EG: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Pom. Provavelmente Pompeu Borges. O remetente não assina, mas parece ser Joaquim, que fala em outras cartas sobre ter enviado uma carta a Pom. Ele cita P. (Pedro/Palma), CL (Cristina Mota Lima), JA (Jorge Amado), V. (Violeta, companheira de Tourinho) e M. (Maria Cruz Borges). Discute assuntos internos da ANL. Montevideú, 23 de dezembro de 1941.

1038 02EG: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Palma. Parece ser de Joaquim, apesar de não possuir assinatura. Cita Jorge Amado, Pompeu e Baby. Montevideú, 23 de dezembro de 1941.

1039 02EG: Correspondência datiloscrita em espanhol, sem assinatura, enviada a Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Fala sobre questões políticas e pede para que envie o material que ele esqueceu de enviar. Montevideú, 20 de dezembro de 1941.

1040 – 1041 02EG: Correspondência datiloscrita em português, sem assinatura, enviada a Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Carta com teor político, discute a falta de união entre os integrantes da ANL. Além disso, fala sobre a necessidade de não se “endeusar” estrangeiros. Montevideú, 18 de dezembro de 1941.

1042 – 1044 02EG: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Palmarino, provavelmente Palma, um dos pseudônimos de Pedro Mota Lima, enviada por Joaquim. Na carta, ele conta sobre um desentendimento entre Baby e o Com., comandante Roberto Sisson. Manda abraços a P. (Pompeu) e JA (Jorge Amado). Montevidéu, 10 de dezembro de 1941.

1045 – 1046 02FG: Correspondência aberta aos militantes do Partido Comunista, datiloscrita, em português. Discute a imigração de japoneses para o Brasil, apontando como um perigo, pois estes estariam vindo já treinados para “colonizar” com o nazi-fascismo. Em determinado momento, cita Pedro Mota Lima. Montevidéu, 16 de dezembro de 1941.

1047 – 1049 02FG: Correspondência em espanhol datiloscrita enviada para Velia, sem assinatura. Chama a companheira de luta para reavivar a chama da militância, já adormecida. Cita uma militante chamada Lola. Montevidéu, 9 de dezembro de 1941.

1050 – 1052 02FG: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Baby, sem assinatura do remetente. A carta discute questões da ANL e pessoais, como o fato de o remetente querer uma namorada, como sugere Baby em outra carta, o que nos leva a crer que o remetente seja Joaquim. Montevidéu, 4 de janeiro de 1942.

1053 – 1054 02FG: Correspondência datiloscrita em português, enviada a Georgino, que pelo conteúdo da carta notamos se tratar de Jorge Amado, sem assinatura. Trata de assuntos políticos, divergências entre a ANL, os revolucionários do Prata e os militantes de Buenos Aires. Discute que impacto terá a biografia de Prestes e defende Lenin, a quem o remetente chama de “genial”. Ao fim da carta fala sobre manter correspondência com uma baiana e que esta lhe pediu um retrato, então ele comenta que quase enviou o de Jorge Amado, só não o fez porque “podia dar encrenca com a.... paranaense...”. Depois, manda lembranças ao escritor: “Desejo que este ano te traga muitas felicidades. Não somente a ti, sinão a Maria e a toda tua família, que no momento consta de... coelhos e moscas.” Montevidéu, 3 de janeiro de 1942.

1055 02F: Correspondência datiloscrita em português, enviada para Carmélia, sem assinatura do remetente. Apesar de não haver assinatura, sabemos que se trata de Joaquim por ter comentado em outras cartas que ele se correspondia com uma “bahiana” amiga de Gildeth. Joaquim e Carmelia se correspondiam afetivamente. Primeiro de janeiro de 1942.

1056 02EG: Correspondência manuscrita em português, enviada a Joaquim, de Campeão, pseudônimo de Thomás Pompeu de Accioly Borges. Fala sobre posicionamentos do Partido Comunista. Cita Georgino, pseudônimo de Jorge Amado. Buenos Aires, 4 de janeiro de 1942.

1057 02FG: Correspondência manuscrita em espanhol, enviada por Palma, pseudônimo de Pedro Mota Lima. Folha avulsa da carta que trata sobre questões políticas. Sem local e data.

1058 - 1059 02EG: Correspondência datiloscrita em espanhol, enviada por Palma para Joaquim. Fala sobre a festa de aniversário de Pompeu, sobre um texto de Joaquim que fez todos rirem, especialmente Maria. Cita Jorge Amado. Comenta assuntos políticos. Buenos Aires, 18 de dezembro de 1941.

1060 02FG: Trecho de uma carta aberta da ANL, em português, com rasuras e anotações a mão. Aborda a situação de guerra e o apoio ao “povo do Novo Mundo”. Buenos Aires e Montevideú, sem data.

1061 – 1064 02AG: Fragmentos de correspondência datiloscrita, em português, enviada ao Liceo Rosarino de Mulheres contendo a conferência proferida por Jorge Amado sobre Leocádia, Olga e Anita.

03 PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA

1065 – 1068 03F: Jornal judeu comunista *Unzer Frainst* – diário israelita de la manana, escrito em ídiche. Montevideu, 6 de setembro de 1942.

1069 – 1087 03E: Livreto “A conflagração européa”, de Virgílio Cezar, publicado em 1940 pela editora Vitoria, de Ilhéus, Bahia. A editora Vitória era vinculada ao Partido Comunista. Em versos, a história aborda a Segunda Guerra Mundial, o nazi-fascismo e Hitler.

1088 – 1131 03E: Livreto “Historia do Profeta do século XX – o científico Hagapito José do Amor de Jesus”. Biografia.

1132 – 1139 03F: Jornal *Justicia*, apenas com notícias sobre o Partido Comunista. Uma das manchetes fala sobre libertar Prestes. Montevideu, 22 de maio de 1942.

1140 – 1141 03E: Jornal *Ecos de Portugal*. Uma das matérias está riscada a giz de cera vermelho: *Judite Cortesão, jovem intelectual descendente de uma família de sábios e lutadores, que abandonou uma carreira fácil para embrenhar-se na luta social*, por Max de Oliveira. Anotações a lápis na margem do jornal. 31 de janeiro de 1931.

1142 – 1144 03E: Jornal sem nome e data, em português. A capa tem uma manchete de Prestes: *Prestes dirige-se ao povo brasileiro: “viva a união do povo brasileiro e sua organização de luta: a frente democratica de libertação nacional”*.

1145 – 1148 03F: Recorte do jornal *El Siglo* com a matéria *Posición del Brasil em la Conferencia de Rio*, por Victor Amazonas. Aborda o posicionamento de Getúlio Vargas em relação à Alemanha nazista.

1149 – 1150 03E: Recorte de jornal: *Carta do Chefe Nacional da A.I.B ao Sr. Presidente da República*. Carta de Plínio Salgado para Getúlio Vargas. Na carta, Plínio Salgado, líder da ação integralista que se

vinculava aos ideais fascistas, cobra de Getúlio Vargas algum tipo de recompensa pela ajuda na luta contra os comunistas. O partido integralista teve apenas 5 anos de atividade, sendo desfeito juntamente com os demais partidos políticos, sob as ordens de Getúlio Vargas. Há três trechos destacados a lápis: 1. *As relações entre o Integralismo e o Presidente da República sempre foram, pela força da própria doutrina do Sigma, as de respeito do primeiro pelo segundo e de acatamento do segundo pelo primeiro.* 2. *A minha ligação com o General Newton já vinha de longe.* e 3. *Lembrei a V. Excia. que os nossos inimigos eram justamente aqueles que nos odiaram por verem em nós os sustentáculos do Poder Central.*

1151 – 1152 03E: Páginas 5 e 6 do jornal *Dom Casmurro*. Na página 5, um texto de Monteiro Lobato chamado “Tres momentos de poesia”. Na página 6 está a parte de crítica literária, um dos textos aborda as heroínas mulheres na literatura pós-moderna brasileira: *O livro nacional: Edna, Clarissa, Leniza e o romance atual*, pelo crítico literário e poeta Wilson de A. Lousada. Outra matéria chamada *Um olhar sobre a vida*, do jornalista e escritor José Conde, aborda o livro de Genolino Amado, primo de Jorge Amado. 27 de janeiro de 1940

1153 – 1154 03B: Recorte da página 4 do jornal *La voz de Taíí*. O recorte contém a anotação “Para Jorge Amado”. O texto é de autoria de Julio Victor Posse: *Luis Carlos Prestes en una edición Clarida por Jorge Amado*. A matéria divulga a biografia do líder comunista. 11 de julho de 1942.

1155 – 1156 03E: Recorte de jornal não identificado, a matéria chama-se *Reminiscencias historicas: documentos ns. 1 e 2*. Uma carta entre Eusíbio Lavigne e Demonsthenes Castro, de Ilhéus, em 8 de junho de 1929.

1157 – 1160 03B: Jornal uruguaio *La Razón* de 25 de fevereiro de 1942. Em uma das páginas um texto de Jorge Amado sobre o suicídio do escritor Stefan Zweig: *Todo um ciclo literario se suicidó com Stefan Zweig*.

1161 – 1164: Publicação *Por la libertad de Luis Carlos Prestes*, organizado pelo Comitê Pro Luis Carlos Prestes, de Buenos Aires. Traz

textos e o posicionamento de cada país em relação à soltura do líder comunista. Além disso, há também alguns textos em verso. Sem data.

1165 - 1166 03F: Recorte de jornal não identificado com o texto *En el aniversario de Luis Carlos Prestes: Primeros combates de la heroica columna invicta brasileña*, escrito pelo Capitão Gay J. Cunha. Sem data.

1167 - 1168 03F: Recorte de jornal não identificado colado em folha A4: *Prestes, el de la Columna invicta*. Várias anotações a lápis do que parece ser um planejamento de *layout*. Sem data.

1169 – 1176 03F: Jornal *Justicia*, vinculado ao Partido Comunista. A data indica que o jornal foi guardado por outra pessoa que não Jorge Amado ou seus companheiros, talvez Rosa. 2 de fevereiro de 1951.

1177 – 1178 03F: Recorte do jornal argentino *La Hora*. A reportagem é uma entrevista com Pedro Mota Lima, o Palma: *Libros para Prestes*. Ele avisa o que pode ser mandado como presente para os prisioneiros, em especial a Luis Carlos Prestes. Ele diz que podem ser enviados cartões postais, livros de estudo e doces. Na reportagem, há uma foto de Pedro Mota Lima. 29 de dezembro de 1941.

1179 – 1180 03F: Recorte do jornal argentino *La Hora*. Notícia sobre a prisão de nazistas no Rio Grande do Sul. 30 de dezembro de 1941.

1181 – 1191 03F: Livreto *El caos del mundo y Waldo Frank*, de Emilio Troise. Publicado pela *Ediciones A.I.A.P.E*, Buenos Aires, 1942.

1192 – 1193 03F: Recorte de página do jornal de Montevideú *Diario Popular*. Uma das reportagens foi escrita por Juan F. Pazos. Todas as reportagens abordam a Segunda Guerra e a luta pela democracia, uma em especial fala sobre Prestes: *Sexto Aniversario de la Revolución brasileña del 27 de noviembre*. Nessa página, há matérias escritas por Antônio Bento Monteiro Tourinho e J. H. Correa de Sá. 27 de novembro de 1941.

1194 – 1195 03F: Recorte do jornal argentino *La Hora*. Reportagem *Desde Dakar Amenazan a SudAmérica*. 11 de dezembro de 1941.

1196 – 1197 03F: Recorte do jornal uruguaio *La Razón*. Reportagem *“Otra debe ser la actitud” – manifiesto del gral, Flores da Cunha*. 20 de dezembro de 1941.

1198 – 1201 03F: Recorte do jornal uruguaio *Diario Popular: Santa Ana Foco de Conspiracion Nazi*, por Luis Silva. 14 de dezembro de 1941

1202 – 1203 03F: Recorte do jornal uruguaio *Diario Popular: Combativamente organiza sus luchas el pueblo de Rivera*, por Luis Silva. 15 de dezembro de 1941.

1204 – 1205 03D: Recorte do jornal argentino *La Hora*. Divulgação da conferência de Jorge Amado, *La literatura moderna en el Brasil*, realizada na A.I.A.P.E – Avenida de Mayo 1370, segundo piso. Além da conferência, divulga uma exposição de livros da Libreria Problemas, onde estariam as obras de Jorge e demais autores argentinos e brasileiros, entre eles: Max Dickman, Pedro Mota Lima, Monteiro Lobato e Juan L. Ortiz. 12 de dezembro de 1941.

1206 – 1207 03F: Recorte do jornal uruguaio *El Plata*, de 17 de dezembro de 1941. Matéria *El peligro japones para america latina*.

1208 – 1209 03F: Recorte do jornal uruguaio *La Razón*, de 20 de dezembro de 1941. Reportagem *Carmen Miranda tal cual es*.

1210 – 1211 03F: Recorte do jornal *La Hora*, de 18 de dezembro de 1941. Reportagem *Roosevelt recibió el apoyo del pueblo al instante de conocerse la agresión*.

1212 – 1213 03F: Recorte do jornal *La Hora*, de 27 de fevereiro de 1941. Reportagem *Apoyo cálido halla la campaña por regalos de año nuevo a todos los presos sociales*. Está sublinhada a parte do texto que diz: “Y

entre los que pueden llamarse presos de America, por la magnitud de su figura, que surca las fronteras y levanta sobre todo el continente, está Luis Carlos Prestes, el Caballero de la Esperanza, que también espera recibir el saludo cordial y emocionado del pueblo argentino, que tanto lo admira y respeta”.

1214 – 1215 03F: Recorte do jornal uruguaio *El Plata*, de 31 de dezembro de 1941. Reportagem *Discurso de Vargas*.

1216 03F: Reprodução datiloscrita do discurso do General Manuel Rabelo, publicado no *Correio do Povo* em Porto Alegre, em 17 de setembro de 1941.

1217 – 1218 03F: Recorte do jornal *Critica*, de 24 de novembro de 1941. Reportagem *El fundador de la republica brasileña: Benjamin Constant*, de Carlos da Costa Leite. Em determinado momento do texto, Prestes é citado.

1219 – 1220 03F: Recorte do jornal *Critica*, de 25 de novembro de 1941. Reportagem *La ocupación de la Guayana es una doble advertencia: el Japon y Vichy deben comprender la firme determinación de los Estados Unidos*, por Sergio Santelices. Há trechos sublinhados: *que la participación del Brasil; Si el Brasil no tiene tropas allí al igual que los Estados Unidos, se debe a dificultades practicas, porque los pantanos y bosques que se extienden por el interior de la Guayana en la frontera con el Brasil, hacen imposibles las operaciones por tierra. La participacion militar del Brasil será de todos modos efectiva al montar guardia junto a las fronteras de la Guayana Francesa, la cual quedará así completamente emparedada, perdiendo su valor práctico como posible base de agresion contra el Nuevo Mundo; Cabe destacar al respecto que el Brasil recientemente en cooperación con los Estados Unidos, há consturído once modernos aerodromos en su region norte, los cuales de hecho permiten ahora extender el brazo de la protección norteamericana casi hasta el mismo Rio de Janeiro; Las fuerzas a una distancia dos veces superior a la que separa Dakar de las costas del Brasil.*

1221 – 1222 03F: Recorte do jornal *Crítica*, de 24 de novembro de 1941. Notícia *Por el fallo de la Suprema Corte Agasajarán al Dr. Aráoz Alfaro*. Logo depois está a notícia *A favor de general Prestes*, contando que a Liga enviou um telegrama ao concilier brasileiro pedindo um “trato mais humano” para o líder comunista.

1223 – 1224 03F: Página do jornal argentino *La Hora*, de 15 de novembro de 1935. Uma das notícias aborda prestes: *Luis C. Prestes, heredero de Floriano y de Constant*.

1225 03D: Cópia de uma reportagem publicada no jornal uruguaio *La Razón*, de 19 de fevereiro de 1942: *El arte y la política animan la obra del escritor Jorge Amado*.

1226 – 1227 03F: Recorte do jornal *El bien publico*, de 26 de fevereiro de 1942. Uma reportagem chamada *Sobre la muerte de Stefan Zweig*. Documento rasgado.

1228 - 1229 03F: Fragmento de papel rasgado de anúncio em um jornal não identificado, destacado: *NECESITO persona competente para escritorio. Dar referencias. Escribir a J. 17 Poste Restante*.

1230 - 1231 03F: Notícias do Brasil em espanhol, pelo Escritório Comercial do Brasil em Montevideu, de 20 de setembro de 1941. Série de notícias econômicas e políticas.

1232 – 1233 03F: Folheto *Luis C. Prestes es Partidario de una Rapida Movilización*, notícia originalmente publicada no jornal uruguaio *La Razón*. Sem data.

1234 – 1235 03F: Recorte de Jornal não identificado, reportagem *Seis puntos principales consideran em Washington, Roosevelt y Churchill*. Sem data.

1236 – 1239 03D: Jornal em ídiche *Unzer Fraint*, de 5 de agosto de 1942. Há uma matéria sobre Jorge Amado, com uma foto do escritor.

1240 – 1241 03F: Recorte de um periódico da *Montaner y Simón*, Editora Barcelona. *História General de Francia*. Documento rasgado. Sem data.

1242 03E: Capa do ensaio *Os irresponsáveis*, de Archibald MacLeish. Publicado por *Pontos de Vista*, número 2, em maio de 1941. Documento rasgado e com um pequeno dano causado por traça.

1243 – 1251 03F: Páginas idênticas do jornal uruguaio *La Razón*, de 18 de abril e 1942. Matéria sobre Tiradentes: *Tiradentes, heroe nacional del BR*, por Brasil Gerson. Todas as páginas estão recortadas no mesmo lugar.

1252 – 1253 03E: Recorte de jornal não identificado, matéria *Um profeta entre as grades: o científico Hagapito José do Amor de Jesus às voltas com a polícia*. Sem data.

1254 – 1255 03F: Parte literária do jornal argentino *La voz de Taffí*, de 4 de julho de 1942. Poemas em espanhol de Raúl González Tuñón. Assinatura a mão de Dante M. Prisario.

1256 03E: Texto em um folheto avulso *Testamento de Judas*, de Perminio Walter Lyrio. Documento levemente rasgado, com ilustração, preço 100 réis. Sem data.

04 ESBOÇOS E NOTAS

1257 – 1258 04B: Anotação manuscrita feita em um pedaço de papel rasgado:

Diario popular -

Bogotá – Colombia

Apartado Nal. 82C³⁴

Alvaro Sanclemente

Alvaro Sanclemente era um poeta comunista e diretor do *Diario Popular*. No verso do documento está escrito a mão *Sede de *****³⁵*.

1259 - 1261 04B: Anotação manuscrita em papel de carta, série de endereços:

Sñr. Dr. Juana Rejovitzky Juan Picón -

Evaristo León (h.) Larrea 36 – Bartolomé Mitre 13.26

Calle Cochrame 475 Buenos Aires Montevideo

Santiago de Chile

Sñr P. M. Lima Jeronima Pestaña

Santiago Flores *Tucumán 1128 José Zorrilla 5*

Casilla Postal 15201 3 er. Piso – Dep. 5. (casi camino carrasco)

Sucursal Correo 15 Buenos Aires

Santiago de Chile

Snrta C. Costa Mrs. M. Robinson

Lilia Muñoz. Victoria 20.85 C/o Miss Liss

Izabel Carbajol 3 er. Piso Dep. 1. 2 East 30 Street

Aportado Postal 10.256 Buenos Aires New York City

³⁴ Entendimento prejudicado por conta da grafia.

³⁵ Entendimento prejudicado por conta da grafia.

Sucursal28 N.Y.

Mexico (D.F.)

Ligia Prestes Sñrta. Pedro T. Helal – Calamet 4540

Aportado Postal 10.427 Luz Donoso Montevideo

Sucursal 30 Calle Ebro 52 (Providencia) Sr. M. C. Preyra (h.)

Mexico (D.F.) Santiago de Chile Varón 1394

(para el compañero Muñoz) Buenos Aires

Mauricio Dimestein

1262 04B: Endereço manuscrito num fragmento de papel, originalmente encontrado escondido na carteira de atividade profissional do jornal *A Noite*, que dava entrada para Jorge Amado aos Estados Unidos:

Kounetski Most 12

Ou

Boite postale 527

Moscou

1263 04C: Endereço manuscrito num fragmento de envelope:

Hourcade 3 Rue Amaral – Da

Casse Pau Basse- Pyrenees

France

1264 04A: Anotações de cartas trocadas entre Campeão, pseudônimo de Thomás Pompeu de Accioly Borges, e Ivan.

1265 04A: Anotações sobre as ações da ANL para o aniversário de Luiz Carlos Prestes. Datiloscrito, rasuras a mão. Montevideú, 25 de dezembro de 1941.

1266 - 1267 04A: Anotações em folha solta sobre o aniversário de Luiz Carlos Prestes. Datiloscrito com rasuras manuscritas. Montevideú, 23 de dezembro de 1941.

1268 04B: Anotações manuscritas num fragmento de folha:

Thesauros do Coração de Jesus

Missas |

Terços |||||

Visitas ao S. Sacramento |||||

Jaculatorias

Actos de zelo

Esmolas |||||

Comunhões |

1269 - 1270 04C: Anotações manuscritas no cartão de Guillermo Pedemonte:

Luiz Citrano

18 de julio 893

*Pat*³⁶

1271 04C: Anotação manuscrita num envelope rasgado com o endereço de Arthur Coelho – 603 West 138th Street – New York City:

Thomas A. W.Dwyer Jr.

City Bank Rio

Samuel Putnam

Lambertville – N.Y.

1272 04C: Endereço manuscrito num fragmento de envelope:

³⁶ Entendimento prejudicado pela grafia.

R. Navarro

Ascochingu – Córdoba - Argentina

1273 04C: Fragmento de envelope com endereço:

- *Birgit Knutzen, Borthigsgade 16*

- *Copenhagen, ö*

- *Denmark*

1274 04A: Anotações em folha solta sobre esclarecimentos acerca do nazismo.

1275 04A: Anotações sobre personagens do romance que viria a se chamar *Terras do sem fim*.

5 ILUSTRAÇÕES 37

1276 05C: Caricatura do perfil de Jorge Amado feita a lápis num envelope. Sem assinatura, sem data.

1277 05A: Ilustração feita com nanquim num fragmento de papel. Um homem sentado segurando uma arma. Sem assinatura, sem data.

³⁷ As categorias Ilustrações, Fotografias e Objetos de arte foram estudadas pela acadêmica Ailê Vieira Gonçalves em seu TCC: O (In)Visível no Acervo Jorge Amado (1941 – 1942), defendido no dia 5 de fevereiro de 2016. As informações acerca das categorias citadas foram completadas com citações do referido trabalho.

1278 05C: Ilustração de Jorge Amado, feita a lápis numa folha avulsa. Artista Inaê,

não se sabe ao certo quem era essa(e) artista conhecida(o) de Jorge. O curioso é que “Inaê” é um dos nomes da orixá dos mares, Iemanjá, cultura a qual o escritor seguia, como pode-se ver no capítulo “Iemanjá dos cinco nomes” de *Mar Morto* (1936): *No entanto os canoieiros amam chamá-la de dona Janaína, e os pretos, que são seus filhos mais diletos, que dançam para ela e mais que todos a temem, a chamam de Inaê[...].* Além disso, mais a frente, Inaê foi o nome dado a uma de suas sobrinhas, filha do seu irmão James Amado com Luiza Ramos Amado, filha de Graciliano Ramos. Um desenho que contém vários traços, marcas da vida do escritor. (GONÇALVES, 2016, p. 24).

Documento danificado pelo tempo, com mancha escura e grande.

06 FOTOGRAFIAS³⁸

1279 06A: Fotografia de um grupo de pessoas, entre elas está Jorge Amado. Ao que parece, o local da foto é uma gráfica. No fundo da sala se vê um quadro onde está escrito 1941, o que nos leva a crer se tratar do ano corrente. No verso da foto há um carimbo: *Foto A. Gomez. – Piedras 535 – Teléf. 2356 – Tucumán.* Preto e branco.

1280 06C: Fotografia de Luiz Carlos Prestes deitado, em preto e branco.

³⁸ As categorias Ilustrações, Fotografias e Objetos de arte foram estudadas pela acadêmica Ailê Vieira Gonçalves em seu TCC: O (In)Visível no Acervo Jorge Amado (1941 – 1942), defendido no dia 5 de fevereiro de 2016. As informações acerca das categorias citadas foram completadas com citações do referido trabalho.

1281 06C: Fotografia de um homem em frente a obras de arte. Sem identificação. Preto e branco.

1282 06C: Fotografia de Serafín José Garcia, poeta uruguaio. Preto e branco. Segundo Ailê Gonçalves (2016, p.28):

A foto foi tirada pelo fotógrafo oficial do cantor Carlos Gardel, José Maria Silva.

Silva, como assinava nas fotos, nasceu na Espanha, mas se mudou para América Latina, transitando entre Montevideu e Buenos Aires. Seu estúdio tinha o slogan: *Foto Silva, el fotógrafo de los artistas y un artista entre los fotógrafos*. Nas décadas de 30 a 50 foi o fotógrafo preferido das celebridades da rádio, da música e do *showbiz*. Foi o presidente da *Asociación de Fotógrafos Profesionales del Uruguay* durante 28 anos e em 2000 morreu, aos 102 anos.

Já Serafín J. Garcia foi amigo e tradutor de Graciliano Ramos na publicação do romance *Angústia* no Uruguai. Em um trabalho publicado na *Revista Letras de Hoje* da PUCRS, a autora Ieda Lebensztayn comenta sobre a amizade de Graciliano Ramos e Serafín J. Garcia através de cartas inéditas.

1283 06A: Fotografia de Jorge Amado acompanhado de dois homens, os três estão sentados, proferindo uma conferência patrocinada pela *Comisión de Cultura del Circulo El Progreso*, em Montevideu, no dia 19 de maio de 1942. Informações no verso e um carimbo: *Estudio Foto Chiz – Yaguaron 1126 – Montevideo*. Preto e branco.

1284 06C: Fotografia do público que assistia a Conferência de Jorge Amado no Círculo El Progreso, em 19 de maio de 1942. Informações no verso e o carimbo *Estudio Foto Chiz – Yaguaron 1126 – Montevideo*.

1285 06C: Fotografia de um homem, com dedicatória. “*Amizade tão grande nunca tive mas encontrei. Fernando de Barros*”. Preto e branco

A dedicatória está inscrita no retrato de Fernando de Barros. A foto foi tirada por José Rio, brasileiro que fotografava algumas celebridades do cinema e rádio. Assim como o fotógrafo Silva, José deixava sempre sua marca assinada em cada foto, junto com o nome da cidade.

Fernando de Barros foi um português naturalizado brasileiro, jornalista, cineasta e grande influente da moda. A amizade entre Jorge e Fernando pode ter começado quando Fernando procurou o escritor com a intenção de gravar um filme sobre o livro *Mar Morto*, o qual teria a participação de Dorival Caymmi atuando e com a canção *É Doce Morrer no Mar* fazendo parte da trilha sonora. No entanto a ideia do filme não vingou. (GONÇALVES, 2016, p. 32).

1286 06C: Fotografia de Nicolau Santos. Preto e branco. No verso escrito a mão está *Nicolau Santos. Empresário de radio. Embarcou a Buenos Aires em companhia de Ricardo Dias, afim de contratar artistas argentinos.*

1287 06C: Fotografia de Ricardo Dias, diretor da Rádio Cosmos, com uma placa em que se lê: *Atravez do programma “Nostalgias” da Pre-7 Radio Cosmos de São Paulo a homenagem dos brasileiros admiradores de Carlos Gardel, o intérprete máximo da melodia portenha.*

A placa a sua frente, era uma homenagem ao cantor argentino Carlos Gardel pela Rádio Cosmos, que seria colocada no túmulo do cantor no cemitério *La Chacarita*, em Buenos Aires. Há atualmente mais de 400 placas no túmulo de Carlos Gardel e esta da Rádio Cosmos ainda está fixada lá. No verso da fotografia há a seguinte anotação:

Ricardo Dias.

Diretor de programações da radio Cosmos. Diretor da ‘Hora Gardel’: em colaboração com seus ouvintes, vai homenagear Carlos Gardel, colocando no túmulo, no dia 24 de Junho deste ano, uma placa de lápide, em Buenos Aires. (GONÇALVES, 2016, p. 35).

1288 06C: Foto de Max Dickmann ao lado de seu busto, esculpido pela argentina Hermi. Atrás, um carimbo do fotógrafo J. Ares.

Max Dickmann, busto de la escultora argentina Hermi.

A frase acima é a única anotação encontrada no verso da fotografia. Na imagem, vemos Max Dickmann refletido de duas maneiras, no registro da fotografia e no registro da escultura feita por Hermi (que possivelmente foi o escultor italiano Erminio Blotta). Os dois “*bustos*”, paralisados e imaculados têm muito a contar: Max Dickmann foi um escritor e jornalista argentino de origem judaica, seus livros falam sobre o povo da América Latina. Um desses livros, *Los Frutos Amargos*, novela, foi publicado em 1941 pela editora *Claridad*. O que possivelmente comprove a ligação entre Jorge Amado com Max Dickmann, pois Jorge também estava entrando em contato com a *Claridad* na publicação de *O cavaleiro da esperança*. Já Hermi, foi um escultor italiano que veio com a família para Santa Fé, Argentina. No entanto entre 1910 e 1940 ele entrou no meio literário trabalhando para o jornal *La Nación*, de Buenos Aires, assinando seus artigos com o nome Herminio (sugerindo o apelido Hermi), onde provavelmente Max e Hermi tiveram algum contato. (GONÇALVES, 2016, p.37).

1289 06C: Foto do escritor argentino Max Dickmann num cartão postal.

07 MEMORABILIA

1290 07A: Envelope com anúncio de José Gomes Barbosa, procurador de Recife.

1291 07C: Cartão do Hotel de France em Buenos Aires.

1292 07D: Folheto da Profetisa do século XX, Madame Albertina. Documento rasgado ao meio.

1293 07E: Folheto de uma homenagem ao Brasil organizada pela Colônia Portuguesa do Uruguai, com falas de Jorge Amado, Roberto Sisson e Max D'Oliveira.

1294 – 1295 07E: Folheto com programação da homenagem que a Aliança de intelectuais do Chile para o Brasil.

1296 07H: Folheto com *Hymno em louvor a S. Vicente*.

1297 – 1300 07D: Folheto do Cinema S. João, divulgando filmes e livros, entre eles Mar Morto e Jubiabá de Jorge Amado.

1301 07D: Folheto esotérico com o título *Planeta*. Faz previsões futuras, diz que a pessoa viverá 84 anos, casará, terá bons filhos.

1302 - 1303 07C: Folheto do Hotel Reina em Buenos Aires.

1304 07H: Folheto da *Missa Campal na Gamelleira (Mar Grande)*, de primeiro de novembro de 1936. Missa em homenagem à Iemanjá. Anotações a mão no folheto.

1305 07C: Envelope do boleto de passagem do vapor argentino Guarany.

08 OBJETOS DE ARTE³⁹

³⁹ As categorias Ilustrações, Fotografias e Objetos de arte foram estudadas pela acadêmica Ailê Vieira Gonçalves em seu TCC: O (In)Visível no Acervo Jorge

1306 08A: Fotografia do quadro *Maternidad* de Ernesto Scotti. Uma mulher com traços latinos está amamentando uma criança. Pintura a óleo. Preto e branco.

1307 08A: Fotografia de um quadro de Ernesto Scotti. Natureza morta, em preto e branco, pintura a óleo.

1308 08A: Fotografia do quadro *Desnudo*, de Scotti. Uma mulher branca nua sentada. Preto e branco. No verso um carimbo: *Hnos Forero Fotógrafos*, em Buenos Aires.

1309 08A: Fotografia de um quadro. Uma mulher branca nua deitada de bruços. Preto e branco. Autoria do pintor argentino Ernesto Scotti, de 1941.

1310 08A: Fotografia de um quadro. Uma paisagem com uma casa, árvores e montanhas, de Di Cavalcanti. Atrás está um carimbo: *Photographado por Leon Liberman – tecnico em photographia – Rua Augusta, 2542. Tel. 8-3467 – S. Paulo.*

(...) vemos um “casebre” no estilo das pinturas que fazem parte de uma coleção chamada “Paquetás”. A coleção chamava-se assim porque, em 1936, Emiliano se refugiou na ilha Paquetá, no Rio de Janeiro, junto com sua esposa Noêmia Mourão, onde mais tarde seriam presos. Mas com a ajuda de amigos foi solto e viajou para Paris permanecendo lá até 1940.

Em 1942, Di Cavalcanti viaja para Montevidéu e Buenos Aires possivelmente tendo contato com Jorge Amado, nos dando talvez uma resposta sobre

Amado (1941 – 1942), defendido no dia 5 de fevereiro de 2016. As informações acerca das categorias citadas foram completadas com citações do referido trabalho.

a presença dessas fotografias, incluindo as de Noêmia, no Acervo. Mais tarde o pintor ainda ilustraria alguns livros de Jorge, como: *Gabriela cravo e canela* e *O país do carnaval*.

Além disso, a confirmação da amizade de Jorge com Di Cavalcanti esteve presente na coleção material de obras de artes que o escritor reuniu ao longo da sua vida. Inclusive, há uma informação de que Di Cavalcanti trocou um filhote da cria dos *pugs* Capitu e Fadul, cachorros de Zélia e Jorge, dando um de seus quadros ao escritor. (GONÇALVES, 2016, p. 43).

1311 08A: Fotografia do quadro *Descargadores*, de Norberto Berdía, como informado no verso. Preto e branco.

1312 08A: Fotografia de um quadro. Um vaqueiro negro guiando o rebanho. Preto e branco. Sem identificação de autoria.

1313 08A: Fotografia do quadro *Cafuringa*, de Norberto Berdía. Um menino negro de pé, descalço. Atrás escrito a mão está: “*Cafuringa*”.

A Jorge Amado, como testimonio de mi grande admiración y cariño a Antonio Balduino estos dos de sus aspectos:

Mendigo y descargador de puertos.

Norberto Berdía.

1314 08A: Fotografia de um quadro de autoria de Ernesto Scotti, pintor argentino. Uma mulher branca e nua está sentada numa cadeira. Atrás dela está um homem branco de pé. Pintura de 1935. Preto e branco.

1315 08A: Fotografia da pintura *Mulheres com leques*, de Noêmia Mourão, pintora brasileira que foi casada com Di Cavalcanti.

1316 08A: Fotografia do ambiente de trabalho de um pintor. No cavalete está uma pintura de Noêmia Mourão, pintora brasileira. Na parede, outra de suas pinturas. As duas pinturas retratam mulheres brancas, uma

morena, outra loira. Pincéis, tintas e manchas compõem o ambiente da fotografia. Preto e branco.

1317 08 A: Fotografia de um quadro do pintor argentino Ernesto Scotti. Uma mulher branca nua sentada de costas. Preto e branco. No verso uma inscrição não identificada a mão e um carimbo: *Hermanos Forero – Fotógrafos*, em Buenos Aires.

1318 08 A: Fotografia de um quadro de Di Cavalcanti, pintura feminina, retrato de uma mulher branca. Preto e Branco.

Na fotografia em preto e branco, algo se perde da pintura, mas também nos revela, pois atrás do documento há um carimbo que diz: “*Photographado por Leon Liberman. Technico em photographia. Rua Augusta, 2542. Tel. 8-3467 - S. Paulo. Negativo N.º.....*”. A partir disso, busquei informações sobre o fotógrafo: Leon Liberman foi um importante fotógrafo no Brasil. Era de origem judaica e fazia parte de um grupo de fotógrafos estrangeiros que tiveram grande importância na fotografia da arquitetura moderna brasileira no século XX.

Além disso, há fotografias de Leon Liberman no acervo Mario de Andrade, que também são de obras de arte, mas referentes à pintora Noêmia Mourão (que foi casada com Di Cavalcanti e também está presente nesse Acervo). Com isso, percebemos que as fotografias se comunicam como correspondências, ligando não só nomes, mas também imagens. (GONÇALVES, 2016, p.42).

1319 08 A: Fotografia de um quadro de Scotti, um homem está sentado e em suas mãos estão um pincel e uma paleta. Preto e branco.

A última fotografia da coleção de Ernesto Scotti é suposição que seja de sua autoria. O quadro não tem assinatura e a única anotação no verso da imagem é o número “34” feito a lápis e no mesmo traço das outras fotografias. No entanto, não temos

certeza de que esta pintura é dele, mas o quadro mostra um sujeito rodeado de outras pinturas, sentado, segurando um pincel e uma paleta com tinta, em um estilo de “auto-retrato”. Tendo a técnica parecida com as outras figuras desenhadas pelo artista, busquei através da comparação das linhas que compõem o desenho do pescoço, olhos, nariz e sobrancelhas a semelhança com as outras obras do artista. E percebemos algumas correspondências com a imagem da foto 130408A, chegando a hipótese de esse ser a última foto da coleção de Scotti no Acervo. (GONÇALVES, 2016, p. 52).

9 HISTÓRIA EDITORIAL

1320 - 1321 09 F: Correspondência editorial, um telegrama enviado por Diomedes Pereyra para Phyllis Ochagavia. Solicita que peça autorização de Jorge Amado para realizar uma antologia.

1322 09F: 20 de abril de 1942. Correspondência de L. C. Kaplan para Jorge Amado pedindo permissão para traduzir *Mar Morto* e *Jubiabá* para o inglês. Kaplan foi tradutor de obras de Erico Verissimo e Graciliano Ramos.

1323 – 1324 09E: Nota de compra da *Impresora Uruguaya*, em Montevideú.

1325 09D: Contrato de edição do livro *A descoberta do mundo*, por Mathilde Garcia Rosa e Jorge Amado, pela editora Livraria Schmidt Casa Editora, no Rio de Janeiro. Datado de 26 de setembro de 1933. Assinaturas dos autores no contrato.

1326 09F: São Paulo, 16 de maio de 1942. Correspondência editorial enviada para Jorge Amado, por Martins, da Livraria Martins de São Paulo.

Na carta, Martins recusa o trabalho de Ivan Pedro que Jorge Amado lhe envia para publicação, sua justificativa é que o papel andava caro.

1327 - 1328 09F: Buenos Aires, 3 de agosto de 1942. Correspondência editorial e envelope de Antonio Zamora avisando que enviará por Miguel um dinheiro solicitado por Jorge Amado.

1329 – 1330 09F: Buenos Aires, 19 de março de 1942. Correspondência editorial do editorial Problemas sobre as tratativas de publicação da biografia *A Vida de Luis Carlos Prestes*.

1331 – 1332 09G: Texto com anotações sobre *A Vida de Luis Carlos Prestes*. Datiloscrito.

1333 09F: Buenos Aires, 5 de junho de 1942. Correspondência editorial informando que havia sido enviado para Jorge Amado o dinheiro referente à primeira edição de *A Vida de Luis Carlos Prestes*. De Antônio Zamora, direto do Editorial Claridad.

1334 – 1335 09D: Contrato de edição do livro *Mar muerto*, pelo Editorial Claridad. Assinado por Antonio Zamora.

1336 09G: Parte de um texto sobre as obras de Jorge Amado, em inglês, sem autoria definida. Datiloscrito.

1337 – 1338 09G: Texto com biografia de Jorge Amado. Datiloscrito. Sem autoria definida.

1339 – 1343 09G: Folhas com as obras já publicadas e os projetos de Jorge Amado. Datilografada.

1344 09F: Belo Horizonte, 28 de outubro de 1935. Correspondência em espanhol manuscrita enviada para Jorge Amado, por Marcio Gildraich.

Ele informa que traduziu *Suor* para o ídiche e pede que envie a ele *Jubiabá* e *Cacau* para que ele possa realizar a tradução.

1345 - 1346 09D: Montevideu, 28 de agosto de 1942. Contrato de tradução para o inglês de *A Vida de Luis Carlos Prestes*, por L. C. Kaplan. Atrás os seguintes nomes estão anotados a lápis: Vavá, Glauco, Costa, Rosa, Milano e Andrade.

1347 - 1348 09D: Contrato de edição de *Cacao* pelo Editorial Claridad, tradução em espanhol do livro *Cacau*, de autoria de Jorge Amado. Contrato assinado por Antonio Zamora, editor do Claridad.

1349 09F: Nova Iorque, 20 de janeiro de 1942. Correspondência editorial enviada para Jorge Amado avisando sobre ter colocado seu nome numa antologia inglesa de escritores contemporâneos da América Latina. Assinada por Dyómedes de Pereyra.

10 VIDA

1350 – 1351 10 A: Certidão de nascimento manuscrita de Jorge Amado, emitida em 25 de maio de 1917. Com a marca d'água da República Brasileira.

1352 – 1417 10E: Catálogo do I Salão de Arte da Feira Nacional de Indústrias de São Paulo. Parte da comissão patrocinadora eram mulheres, entre elas, Baby de Almeida, pintora casada com Guilherme de Almeida, possivelmente o militante que usa como pseudônimo Baby. Entre os conferencistas estavam Giuseppe Ungaretti e Oswald de Andrade. Entre as pintoras, Anita Malfatti, Noêmia Mourão e Tarsila do Amaral. O I Salão de Arte foi realizado em 1941.

1418 10F: Montevideu, 21 de novembro de 1941. Ficha policial contendo os pertences pessoais do preso, não identificado: 13 pesos e 64, 360 dólares, 3 pesos chilenos, 3 pesos uruguaios, uma lapiseira, um pacote de cigarros, duas caixas de fósforo, papéis.

1419 - 1420 10E: Folheto do Cinema S. João, com propagandas dos livros *Jubiabá* e *Mar Morto*, de Jorge Amado.

1421 10E: Folheto de divulgação de Theatro, com um espetáculo do violonista Alfredo Cerqueira e sua filha cantora Lourdes, em Conceição da Feira na Bahia.

1422 – 1424 10E: Folheto com lista dos livros distribuídos pela Libreria America. Todos com temática comunista e marxista.

1425 - 1427 10C: Carteirinha profissional do Jornal *A Noite*, de Jorge Amado. Permissão para entrar nos Estados Unidos no ano de 1941.

1428 – 1429 10G: Folhetos chamando os brasileiros para a luta pró libertação de Luis Carlos Prestes.

1430 - 1431 10E: Nota com lista de livros comprados na Distribuidora Americana.

1432 - 1435 10H: Envelope com os dizeres: *Sr. Marquez Del Valle B.- André Aguillar 1594 – ciudad*. Bernardino del Valle era marido de Rosa, a guardiã da mala. Cada um deles tem, escritos a caneta, um tipo de organização para o acervo: Fotos, Agonia da Noite, Fotos, Vários Originais.

1436 10 I: Cartão de visitas do Prof. José González Boytin, manuscrito está o endereço: Postal 2338 – México, D.F.

1437 10I: Cartão de visitas de Mario Fernandes – Consul General del Brasil, em San Martin 195 – Buenos Aires.

1438 10I: Cartão de visitas de Pierre Hourcade, está riscada a informação “Professor da Faculdade de Philosophia Sciencias e Letras. Em cima está

escrito o nome de Michel Berveilleret. Endereço Rua Atlântica, 408 - São Paulo.

1439 10I: Cartão de visitas de Domingo Brunet – Profesor del Colegio Nacional y de la escuela N. Superior de Comercio. Enredeço 19 de mayo, 486 (escrito a mão) – Bahia Blanca.

1440 10I: Cartão de visitas de Manuel Hernández – Corresponsal em Buenos Aires, Peru 1454 – Buenos Aires.

1441 – 1442 10I: Cartão de visitas de Wladimiro Alves, endereço escrito a mão Corrientes 1241 – 3º piso

1443 – 1446 10H: Pastas e folhas em branco.

5 ITINERÁRIOS

Neste capítulo, pretendo refletir sobre as descobertas e conclusões obtidas, a partir dos documentos que compõem a Mala, sobre a obra de Jorge Amado, sua vida literária e política. Durante os dois anos passados na Argentina e no Uruguai, Jorge Amado manteve contato intenso com outros comunistas e intelectuais da América-Latina. A imensa quantidade de correspondências presente na Mala evidencia os laços feitos pelo escritor durante o período. Além de tratativas profissionais, como convites para palestras, solicitações de livros e contatos referentes a traduções e edições de suas obras, Jorge Amado recebia também correspondências do Partido Comunista Brasileiro e da Aliança Nacional Libertadora, cartas abertas a todos os membros, que recebiam cópias idênticas, quase como uma reunião a distância. Nessas cartas eram discutidas as ações pró-libertação de Prestes, as notícias da Segunda Guerra Mundial, a posição do Brasil na época do conflito. Apesar de assuntos políticos permearem todas as correspondências, o tom pessoal está sempre presente, os militantes comunistas eram companheiros não só de luta ideológica, mas da mesma forma se apoiavam na vida pessoal. Em uma das cartas enviadas por Pompeu Borges para Jorge Amado, este aconselha o escritor a pedir ajuda a seu pai, já que andava sem dinheiro. Em outra carta, o militante Sá pede que o amigo Tourinho envie a ele um calção de banho que havia esquecido. Os laços eram afetivos, ideológicos, políticos e pessoais. Jorge Amado mantinha contato com os intelectuais da A.I.A.P.E (Asociación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores), proferiu palestras sobre sua obra e sobre Prestes, escreveu artigos para jornais argentinos e uruguaios e fez ligações com conhecidos e familiares de Prestes, como sua mãe Leocádia e sua irmã Lygia, com quem trocava correspondências.

As correspondências da Mala constituem a maioria dos documentos e abrem novos caminhos na história política, literária e biográfica de Jorge Amado. Em diversos envelopes podemos verificar que quem recebia a correspondência para o escritor baiano era o escritor gaúcho Ivan Pedro de Martins⁴⁰, também militante comunista e membro

⁴⁰ Atualmente, o escritor Ivan Pedro de Martins tem sido estudado pela professora pesquisadora Aline German em seu pós-doutorado, realizado no nuLIME.

da ANL. Além de contato de correspondências, Ivan Pedro enviava textos críticos e literários para Jorge Amado, pedindo ajuda para a publicação destes.

Durante os dois anos de autoexílio, Jorge Amado coletava informações e dados para escrever a biografia de Luiz Carlos Prestes, o que gerou uma grande quantidade de recortes de jornais, poemas e textos sobre o líder comunista. Estes dados nos ajudam a perceber o processo criativo a partir das fontes desta obra. Poetas latino-americanos como Mirta Aguirre, Sofía Arzarello e Otto Benítez enviaram para Jorge Amado poemas em homenagem a Prestes, essas obras estão contidas na Mala.

Porém, o que se destaca é o caminho que a literatura de Jorge Amado vinha tomando, o que pode ser verificado através de planejamentos que realizava acerca de suas obras. Nas várias cópias do romance inédito, Jorge Amado constrói uma lista de suas obras publicadas e a publicar. Nos planos para o futuro, prevê uma obra chamada *Cangaço* e outra *Cabaré*, nenhuma das duas veio a se concretizar, mas provavelmente se dissolveram entre vários de seus livros publicados posteriormente, já que os temas são abordados em sua literatura.

Figura 1 - Página do acervo Jorge Amado. Mostra a relação de obras do escritor baiano: publicadas e a publicar.

do autor:

romances:

"Os romances da Bahia":

1--O PAIZ DO CARNAVAL

2--CACAU

3--SUOR

4--JUBIABÁ

5--MAR MORTO (Premio Graça Aranha)

6--CAPITÃES DA AREIA

SÃO JORGE DOS ILHEUS

a publicar:

CABARÉ (em preparo)

CANGAÇO (em preparo)

biografias:

ABC DE CASTRO ALVES

ABC DO CAVALHEIRO DA ESPERANÇA (inedito no Brasil)

poesia:

OS POEMAS DE JORGE AMADO (edição fóra do mercado)

Além disso, é interessante notar a literatura de Jorge Amado muito mais intimista do que estamos acostumados, tanto se analisados os livros publicados antes de 1941, quanto suas fases posteriores. Seu romance inédito encontrado na Mala, intitulado *São Jorge dos Ilhéus e Agonia da noite* – obras que vieram a ser publicadas, mas que nada se relacionam com a inédita presente no acervo –, conta a história de um grupo de militantes comunistas às vésperas de um levante. Eles se reúnem numa casa, durante uma tempestade, ao redor de um aparelho de rádio, à espera do sinal para a luta. Nessa obra, incompleta, não há um personagem principal específico, a narrativa descreve anseios, sentimentos e esperanças de todos os personagens envolvidos na trama. Entre eles estão Heloísa, Dalva, Prensa, Lopes, Heitor, Augusto, José Franco, Maria Franco e Mario. Abaixo transcrevo um trecho do romance:

Quanto tempo estivera parado em frente á porta, irresoluto? Ele mesmo não sabia... Poderia ter sido um minuto, poderia ter sido uma hora. Porem fosse um minuto ou uma hora, a verdade é que não fora tempo suficiente para que se decidisse. Sabia

apenas que a chuva o molhara todo, que suas mãos pingavam e que, quando Lopes abrira a porta ele ainda não tomara uma decisão. Se o chefe não aparecesse talvez ele tivesse voltado, não houvesse transposto o portão de garage.

Lopes era capaz de compreender. Compreender que não era medo, que era outra coisa muito maior. Mas os outros nunca compreenderiam e Prensa teria sobre ele qualquer palavra definitiva como “covarde”, por exemplo. Medo... Não tinha medo, não se recordava de jamais o ter sentido. Muitos perigos passara em sua vida, sempre se mostrara corajoso. Por isso mesmo, pela sua coragem, tinha chegado a ser um dos chefes do levante na cidade. Mas agora era diferente... Se entrasse tinha que ser para morrer, para se sacrificar. Assim pelo menos lavaria seu nome, José Franco não poderia nunca acusa-lo. Mesmo quando viesse a saber de toda a verdade guardaria segredo, sofreria calado. Mario o conhecia bem para saber que ele não sujaria a sua memória. Era para ele a única solução: deixar-se matar na luta. Pagaria assim... Mas era tão grande a felicidade que o esperava se rompesse com tudo, com os companheiros, os compromissos, José Franco, as ideias, tudo, felicidade tão grande que ele se via tentado. Mesmo na hora de sair, no horror da noite, Maria Franco (não conseguia pensar no nome dela a não ser juntando-lhe o sobrenome) passara-lhe os braços em volta-lhe do pescoço e mais uma vez dissera:

-- Não vá, Mario. Não vá. Então agora é que voce acha de se desgraçar? Agora que nos encontramos? Não vá, vamos fugir, o mundo é grande, viveremos em qualquer parte. Largue tudo, pense em mim. Nunca mais voce poderá viver junto deles tendo a mim. Nunca eu poderia eu poderia ficar com voce ao lado deles. E José? Não, Mario, vamos fugir. Não vá, eu te peço.⁴¹ (AMADO, 1941, p. 17-18).

⁴¹Transcrição fac-símile do romance inédito feita pela bolsista de iniciação científica do CNPq, Ailê Vieira Gonçalves, parte da equipe de pesquisadoras do

Além do teor intimista da narrativa, a história de Maria Franco e de Mario parece se inspirar na relação afetiva de Thomás Pompeu de Accioly Borges e Maria Cruz, amigos de Jorge Amado durante o autoexílio, que posteriormente se casaram. Antes de se relacionar com Pompeu, Maria manteve relações políticas e afetivas com Jorge Amado, como pode-se verificar através de correspondências presentes no acervo. Maria Cruz era militante comunista e se correspondia com Prestes, durante o período em que esteve preso em Ilha Grande. Na única carta enviada por ela a Jorge Amado presente na Mala, Maria demonstra conhecimento político e temperamento decidido. Na época, já em relacionamento com Pompeu, a militante diz não se entender com Jorge “nem mesmo por carta”.

Através dos documentos presentes no arquivo, nota-se que durante 1941 e 1942, Jorge Amado escreveu concomitantemente três livros: a biografia de Prestes, publicada primeiramente na Argentina, em 1942, o início de *Terras do sem fim* e o inédito, tendo concluído durante o exílio apenas o primeiro deles. *Terras do sem fim* foi publicado, no Brasil, em 1943 e o inédito foi deixado na Mala, permanecendo desconhecido até 2012, quando começamos o estudo do arquivo. Os motivos para o abandono são desconhecidos, mas é possível que a semelhança com acontecimentos vividos durante o exílio tenham feito o escritor desistir de publicá-lo, como por exemplo o romance com Maria. Ademais, o tom intimista pode não ter agradado ao escritor. O momento político pode ter sido um fator atenuante, já que ao retornar ao Brasil, Jorge Amado cultivava esperanças de que enfim o governo brasileiro apoiasse a causa comunista, então, um livro que abordava um levante armado não se encaixava mais. De todas as descobertas e pistas encontradas, o romance inédito é, indubitavelmente, a maior herança. Para ele, serão necessários olhares pacientes e cuidadosos, para que todas as nuances sejam estudadas, como pretendo realizar em pesquisas futuras durante o doutorado.

nuLIME. As palavras foram grafadas exatamente como no texto datiloscrito original, sem correções de ortografia.

6 UMA MALA ENTREABERTA

Uma trilha de pão, como no conto infantil João e Maria. Esta é a imagem que me vem à mente quando penso na pesquisa que venho desenvolvendo. Uma série de indícios, de rastros, que me guiam pelo tortuoso caminho da memória. Vários pequenos pedaços que ressignificam caminhos para a história do PCB, a biografia do próprio escritor e a genealogia de sua obra.

Este material, que um dia pertenceu a Jorge Amado, constituiu-se a partir de diferentes pessoas: Luiz Carlos Prestes, os poetas e as poetisas que escreveram sobre o líder comunista, os amigos e amigas pessoais de Jorge, os e as militantes do PCB. Principalmente no que diz respeito a Prestes, há uma tentativa de resgatar a memória de outro, para construir a partir dali, a sua biografia. Jorge Amado foi para o autoexílio com o intuito de pesquisar materiais que ajudassem na construção biográfica de Prestes, então preso político e grande figura na Aliança Nacional Libertadora.⁴² A documentação que temos comprova que no tempo em que esteve na Argentina e no Uruguai, nos anos 1941-1942 Jorge Amado escreveu poemas e dois romances, correspondeu-se com companheiros do PCB e com amigos, reuniu matérias de jornal, colecionou fotos de pinturas, ensaios, tratativas editoriais e pesquisou arduamente a vida de Prestes.

Apesar de o arquivamento ser obra de uma leitura, de seleção, isso não significa que ele possua apenas um significado, uma organização correta. É inerente à humanidade uma necessidade de registrar, de fazer-se presente num futuro em que corporeamente não se está mais, e isso significou além de várias formas de registro, diversas maneiras de organizar, de arquivar:

Ao longo do tempo, indivíduos e sociedades têm comunicado, registrado e repassado muitas de suas histórias, relembrando-as, armazenando-as, estruturando-as e representando-as de maneira seletiva, sob forma gráfica ou textual. E se valem, nesse esforço, de algum tipo de meio, fazendo uso

⁴² Pesquisa sobre Luiz Carlos Prestes realizada principalmente no livro de Laércio Souto Maior, *Luiz Carlos Prestes na poesia* (2006).

de qualquer tecnologia disponível – o giz na parede de caverna, a pedra entalhada, a pintura no pote de barro ou no sarcófago da múmia, a letra manuscrita no rolo de papiro ou pergaminho, o som gravado no CD, os bits no disco do computador, a imagem no filme. (MCKEMMISH, 2013, p. 25).

O dito se desprende de seu enunciador e assim se desprende de um sentido real, original. O mesmo acontece com um arquivo, que nada mais é do que um testemunho, de uma seleção de memórias. Derrida (2001) nos conta, a partir de Freud, que a memória e a história são textos que sofreram diversas repressões, apagamentos, censuras. Telles (2002) explica-nos a visão de Derrida acerca da memória e as implicações da existência de um arquivo:

É o poder quem detém o arquivo, é ele quem dispõe das informações, organizando uma história dentro de seus interesses, o que – evidentemente – tem decisivas consequências políticas. Se isso ocorre na historiografia em geral, não poderia ser diferente na história da própria psicanálise. Também aqui o poder institucional mantém uma história “oficial”.

Colocando o arquivo de Jorge Amado sob a perspectiva de Derrida, podemos pensar que neste caso, o poder institucional era do próprio escritor, dos seus compromissos com sua obra, com as editoras. Era necessário construir uma biografia que fosse agradável ao público que Jorge Amado havia conquistado, por isso talvez, seu passado político como militante comunista tenha sido tão apagado, como podemos notar ao ler as biografias sobre o autor. “As manipulações da memória (...) devem-se à intervenção de um fator inquietante e multiforme que se intercala entre a reivindicação de identidade e as expressões públicas da memória”.⁴³ Ou seja, manipula-se a memória para preservar uma identidade e as expressões daquela memória publicamente, Ricœur chama este acontecimento de **fenômeno ideológico**, que bem descreve o contexto do arquivo de Jorge Amado.

⁴³RICŒUR, p. 424, 2012.

Antes de testemunhar um processo de rememoração, o acervo Jorge Amado nos conta como se deu um processo de esquecimento. Fica a pergunta se este esquecimento é de fato um esquecimento de apagamento de rastros, em que as memórias são apagadas completamente, sem deixar um caminho de volta ou um esquecimento de reserva, que é reversível, retomável. Provavelmente é possível retomar estas memórias, ainda que seja no formato de fragmentos, indícios para uma narrativa, ou narrativas.

Ao entrarmos em contato com o conteúdo deste arquivo e pensarmos nestas inúmeras narrativas possíveis, o pensamento de Paul Ricœur nos complementa:

(...) como os personagens da narrativa são postos na trama simultaneamente à história narrada, a configuração narrativa contribui para modelar a identidade dos protagonistas da ação ao mesmo tempo que os contornos da própria ação. Hannah Arendt nos lembra que a narrativa diz o “quem da ação”. (RICŒUR, 2012, p. 98).

É fato que diversos dos personagens importantes presentes no arquivo de Jorge Amado foram completamente apagados do enredo ou aparecem apenas como meros coadjuvantes nas referências biográficas – mesmo que ainda não exista uma biografia oficial do escritor - o que nos faz refletir sobre o papel da memória, com o dever de “fazer justiça, pela lembrança, a um outro que não o si”. (ARISTÓTELES *apud* RICŒUR, 2012, p. 101).

Selos cortados e provavelmente anexados à coleção cuidadosa de alguém; manchas de café nos originais de um inédito prometido mas jamais cumprido; um fio de cabelo enrolado num endereço em Moscou; uma infinidade de papéis rabiscados de ideologias, projetos; correspondências longas sobre o tempo e sobre política; uma certidão de nascimento: uma mala. Mais de 1400 caminhos possíveis a se narrar a história de Jorge Amado, da literatura, da política, nos anos de 1941-1942.

O acervo Jorge Amado 1941-1942 chegou até o nuLIME (núcleo Literatura e Memória) na UFSC no fim de 2011. Em 2012 iniciamos efetivamente o trabalho com os documentos contidos na Mala que um dia pertenceram a Jorge Amado. Durante seu autoexílio o escritor reuniu documentos pessoais e de amigos, rascunhos, originais, inéditos e muitas correspondências. Não apenas os rastros do escritor estão pelo acervo,

mas toda uma história do PCB, de militantes comunistas e da literatura brasileira.

Ao retornar para o Brasil, na esperança de não mais ser perseguido pelo Estado Novo mas ainda temendo certa hostilidade, Jorge Amado decide deixar tudo que pudesse comprometê-lo e a seus companheiros, sob os cuidados da amiga e militante comunista Rosa. Depois de passado muito tempo, ela tenta devolver a ele seus papéis, mas não parece haver interesse algum em reatar com aquele passado militante.

Arquivar é contar uma história silenciosa. Se guardamos algo é porque queremos lembrar, nos fazer imortais de alguma forma. Mas o que pensar quando um arquivo existe porque se desfazer dele talvez tivesse sido muito perigoso? Queimar não teria resolvido? O acervo deixado para trás por Jorge Amado em 1942 é uma tentativa de abandono de um passado. Não houve coragem para entregá-lo ao fogo, apenas para deixá-lo guardado numa mala sob os cuidados de uma amiga. É por isso que insistimos na ideia de que mais do que uma rememoração, o Acervo Jorge Amado é um testemunho do esquecimento. Mas para entender estas nuances talvez seja necessário percorrer o caminho que levou o escritor a abandonar uma mala com tantas memórias – e provas de si.

A mala que guardou durante tantos anos um pedaço da história literária, política e pessoal de Jorge Amado e de tantos envolvidos com ele, continha tantos segredos, anseios, esperanças, idealismos, utopias e lutas que não coube com as outras bagagens que o escritor baiano trazia de volta ao Brasil. E com o passar dos anos e o despedaçar dos antigos idealismos, Jorge Amado já não mais queria contato com o seu eu militante, com as suas antigas paixões, com seus antigos ídolos. Em 1955 ele rompe com o PCB e com a ideologia comunista, após virem à tona as torturas e mortes durante o Stalinismo. Dissolve-se a figura de Stalin como “mestre e guia” para os camaradas do Partido, como muitas vezes foi retratado nas correspondências abertas do PCB, presentes no Acervo Jorge Amado.

Quando alguém se vai revisitamos memórias para matar a saudade: fotografias, cartas, presentes, cheiros, sabores, tudo pode se tornar um arquivo que remete a alguém. Mas e o processo de auto arquivamento? Seria uma esperança de que um dia alguém, amigo ou estranho, revise aquilo que guardamos com o intuito de sentir nossa presença? Ou seria uma forma de guardarmos para nós mesmos a lembrança da pessoa que fomos? A rememoração pode despertar os mais variados sentimentos: angústia, amor, medo, dor, ódio, alegria, saudade.

Mas só o esquecimento silencia e nega um passado: “De início e maciçamente, é como dano à confiabilidade da memória que o esquecimento é sentido. Dano, fraqueza, lacuna.” (RICŒUR, 2012, p. 95). Jorge Amado parecia ter certo receio de ser lembrado como o homem que foi, de preencher essa lacuna, parece enxergar o passado como uma fraqueza da pessoa que fora, como demonstra neste trecho de *Navegação de Cabotagem*:

Teorias, ideologias – teorias ditas científicas, ideologias consideradas de pureza incontestável – que seduziram intelectuais, mobilizaram multidões, massas populares, comandaram lutas, revoltas, guerras em nome da felicidade do homem, dividiram o mundo em dois, um bom, um ruim, se revelam falsas, pífidas, limitadoras: conduziram à opressão e não à liberdade e à fartura. (AMADO, 2012, p. 12.).

Experimente fazer um diário e revisitar os seus escritos alguns anos depois. Muito provavelmente, além da nostalgia, aquela forma de contar o passado – ainda no presente – causará uma sensação de estranheza, como quem se olha no espelho e não mais se reconhece. Mudamos, crescemos, evoluímos, somos influenciados, nos relacionamos com outras pessoas e ambientes, novas ideologias, e de repente um eu que parecia definitivo torna-se apenas um estranho eu do passado, um *doppelgänger*⁴⁴. Jorge Amado parece ter passado por isso ao cortar ligações com a sua vida militante. Seu desejo de esquecer chegava até – e talvez principalmente – à biografia que escreveu para o líder comunista Luiz Carlos Prestes, chamada *O cavaleiro da esperança*⁴⁵. Na época, a biografia poética era necessária para animar e para propagar a ideologia comunista, com o intuito de libertar Prestes do cárcere. Anos depois, após

⁴⁴Palavra em alemão que significa “duplicata andante”. Um *doppelgänger* é um gêmeo maléfico que traria coisas ruins à sua cópia.

⁴⁵A mestrande Nicola Gonzaga realizou pesquisa aprofundada em sua dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC, a ser defendida em 2016, sobre a biografia escrita por Jorge Amado para Luiz Carlos Prestes.

a desilusão com o Partido, a idealização utópica do líder já não parece mais fazer sentido a Jorge Amado.⁴⁶

Depois de algum tempo trabalhando com o Acervo Jorge Amado (1941 – 1942) aprendemos que aquele amontoado de documentos, organizados e catalogados por nós, representa uma infinidade de narrativas possíveis. Lidar com o arquivo pessoal de uma só pessoa já pode ser difícil o bastante, o caminho se torna uma verdadeira corrida de obstáculos quando o arquivo passou por várias mãos e guarda a história de diferentes pessoas. Um trabalho de Sherlock Holmes e Sherazade é o que viemos realizando nestes mais de 3 anos debruçadas sobre o Acervo Jorge Amado.

Aqui o esquecimento torna-se também uma testemunha da memória.

A morte, o corpo posto no esquife, o enterro e, depois, na casa do defunto, uma descoberta: uma mala conservada sob o leito do morto. Seu outro corpo. No cofre, um conjunto de papéis pessoais, coleção de lembranças de episódios de vida: segredos, um “jardim secreto”; aqui, um engajamento político, ali, uma paixão amorosa ou uma doença inconfessável. A abertura da mala e a leitura dos arquivos de uma vida; [...] (ARTIÈRES, 2013, p. 45).

À primeira vista, para aqueles que já percorreram as narrativas do Acervo Jorge Amado (1941-1942), o trecho pode parecer ter sido feito especialmente para este caso, e não descrever as cenas dos filmes *As pontes de Madison* (1995) e *Terra e liberdade* (1994), dirigidos respectivamente por Clint Eastwood e Ken Loach. Ao contrário das malas dos personagens cinematográficos, o “outro corpo” de Jorge Amado foi deixado não embaixo de seu leito, bem perto de si, mas exilado entre Buenos Aires e Uruguai, enclausurado em uma mala, longe o suficiente para que seu primeiro corpo pudesse esquecer do seu duplo.

⁴⁶Como Jorge Amado demonstra em diversas passagens de *Navegação de Cabotagem – apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei* (2012).

REFERÊNCIAS

AMADO, J. J.; AMADO, P. J.; AMADO, Z. G. **Jorge Amado: um baiano romântico e sensual**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

AMADO, Jorge. **Navegação de cabotagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

AMADO, Jorge. **O menino grapiúna**. São Paulo: Companhia das Letras., 2012.

ARQUIVOS da política política. Disponível em:
<<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/search.php?action=photo&id=22464>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar-se: a propósito de certas práticas de autoarquivamento. In: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (Orgs.) **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 45 – 54.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Annablume, 2002.

BORDINI, Maria da Glória. Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Veríssimo. **Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUC, Rio Grande do Sul**, v. 1, n., jan. 1995.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDI, Felipe. Arquivos privados e história dos historiadores: sobrevoo no acervo pessoal de Georges Dyby. In: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (Orgs.) **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 101 – 129.

BUSCA Biografias. Gabriela Mistral. Disponível em:
<<http://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/1592/Gabriela%20Mistral>>. Acesso em: 04 set. 2015.

CASA Guilherme de Almeida. Disponível em:
<<http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/casa-guilherme-de-almeida/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

COELHO, Thalita da Silva. **Jorge Amado e os anos 1941 – 1942: documentos para uma história ainda não contada**. 2012. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

COMMITI, Leopoldo. In memoriam: acervos de escritores como obra póstuma. In: **Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. 2002, p. 263 – 283.

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo: Uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2001.

ECURED. Mirta Aguirre. Disponível em:
<http://www.ecured.cu/index.php/Mirta_Aguirre>. Acesso em: 30 jun. 2015.

ENLACES Uruguayos. Alba Roballo. Disponível em:
<<http://www.enlacesuruguayos.com/Alba.Roballo.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

FAMÍLIA Sisson. Roberto Henrique Faller Sisson. Disponível em:
<<https://familiasisson.wordpress.com/biografias/roberto-henrique-faller-sisson/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. **Anos de Incerteza (1930 - 1937)**: Aliança Nacional Libertadora. Disponível em:
<<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/ANL>>. Acesso em: 11 set. 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. A Era Vargas: dos anos 20 a 1945. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/olga_benorio>. Acesso em: 02 set. 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. LIMA, PEDRO MOTA. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LIMA,%20Pedro%20Mota.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

Fundação Getúlio Vargas – CPDOC. LEITE, CARLOS DA COSTA. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LEITE,%20Carlos%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. THOMAS ACCIOLY BORGES. Disponível em: <<http://www.tabuleirodexadrez.com.br/thomas-accioly-borges.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. Samuel Wainer. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/samuel_wainer>. Acesso em: 05 out. 2015.

GARRAMUÑO, Florencia. Da memória à presença. In: SOUZA, E. M., MIRANDA, W. M. (Org.) **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 204 – 215.

GONÇALVES, Ailê. **(In)Visibilidades no Acervo Jorge Amado (1941 – 1942)**. 2016. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

HISTÓRIA viva. Um destino para a prisão de Ilha Grande. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/noticias/um_destino_para_a_priso_o_de_ilha_grande.html>. Acesso em: 27 out. 2015.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/60437331/TEORICO-Huyssen-Seduzidos-pela-memoria-completo-em-portugues>>. Acesso em: 30 out. 2015.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Cadernos de Literatura Brasileira**: Jorge Amado. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1997.

ITAÚ Cultural. Noêmia Mourão. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24480/noemia>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

MARTINS, Roberta de Fátima. **Enlaces: memória e subjetividades no Acervo Jorge Amado**. 2015. 251 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Pós-graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

MALRAUX, André. **As Vozes do Silêncio**. Lisboa: Edição de Livros do Brasil, s.d, p-23.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... Novas considerações. In: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (Orgs.) **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 18 – 43.

MUJERES que hacen la historia – breves biografias. Sofía Arzarello. Disponível em: <<http://mujeresquehacenlahistoria.blogspot.com.br/2009/05/siglo-xx-sofia-arzarello.html>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

NOUZEILLES, Gabriela. Os restos do político ou as ruínas do arquivo. In: SOUZA, E. M., MIRANDA, W. M. (Org.) **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 130 – 154.

OLIVEIRA, A. M. **Intelectuais antifascistas no cone sul: experiências associativas no cruzamento entre a cultura e a política (1933-1939).**

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. **Breve Histórico do PCB.** Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/historia.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

SOUTO MAIOR, Laércio. **Luiz Carlos Prestes na poesia.** Curitiba: Travessa dos editores, 2006.

PRESTES, A. L. 70 Anos da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=925%3Ajuarez-tavora&catid=45%3Aletra-j&Itemid=1>. Acesso em: 15 out. 2015.

RICŒUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas: Editora Unicamp, 2012.

TELLES, Sérgio. Mal de Arquivo: as vicissitudes da memória segundo Derrida. *Psychiatry Online Brasil*, 11, fevereiro 2002. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano02/psi0202.php>>. Acesso em: 10 out. 2015.

WILLEMART, Philippe. **Universo da criação literária.** São Paulo: EDUSP, 1993.

ZILBERMAN, Regina, *et al.* **As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura.** Belo Horizonte: UFMG, 2004.